



Universidade de Aveiro
2023

**Lourenço Amaral
Marcos**

**Documentário "Mulheres em Portugal"
(2021): A Tradução da Variação de Registos
Linguísticos em Depoimentos e Entrevistas.**



Universidade de Aveiro
2023

**Lourenço Amaral
Marcos**

**Documentário "Mulheres em Portugal" (2021): A
Tradução da Variação de Registos Linguísticos em
Depoimentos e Entrevistas.**

Projeto apresentado a Universidade Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em Tradução Especializada, realizado sob a orientação científica do Doutor João Paulo Martins Silvestre, Professor Associado do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e da Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira, Leitora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Doutora Catarina Duarte Silva de Andrade Xavier (arguente)
Investigadora Júnior da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Prof. Doutor João Paulo Martins Silvestre (orientador)
Professor Associado da Universidade de Aveiro

palavras-chave

Registos linguísticos, problemas de tradução, legendagem, tradução, inglês, português.

resumo

O presente trabalho tem como objetivo a resolução de problemas de tradução para legendagem decorrentes da variação de registos linguísticos, presentes em três depoimentos escolhidos de um documentário em português, e a tradução para legendagem em inglês. O projeto insere-se na área da Tradução Audiovisual, e mais especificamente na área de legendagem para tradução. A metodologia apoia-se em reflexão teórica no campo de Tradução Audiovisual, para fundamentar a tradução das entrevistas e depoimentos, bem como em definições do conceito de registo linguístico. Procedem-se também a uma caracterização do género documentário. Expõem-se as razões para a escolha do documentário utilizado como base do projeto, e para a seleção de depoimentos. Por fim, são analisados os problemas de tradução identificados nos depoimentos e as estratégias para a resolução.

keywords

Language registers, translation problems, subtitling, translation, English, Portuguese.

abstract

The aim of this paper is to solve subtitling translation problems arising from the variation in linguistic registers present in three testimonies chosen from a documentary in Portuguese, and to translate them into English subtitles. The project is part of the Audiovisual Translation area, and more specifically of the field of subtitling for translation. The methodology is based on theoretical reflection in the field of Audiovisual Translation, to support the translation of the interviews and testimonies, as well as definitions of the concept of linguistic register. The documentary genre is also characterized. The reasons for choosing the documentary used as the basis for the project and for selecting the testimonies are explained. Finally, the translation problems identified in the testimonies and the strategies for solving them are analyzed.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETO E OBJETIVOS	1
3. O CONCEITO DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.....	3
4. MODALIDADES E CAMPOS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.....	6
5. METODOLOGIA DE TRABALHO.....	9
6. RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE TRADUÇÃO PARA LEGENDAGEM...20	
6.1 REPETIÇÃO DE PALAVRAS NA MESMA FRASE.....	20
6.2 REGISTO INFORMAL.....	21
6.3 SOLUÇÕES DE TRADUÇÃO POUCO CLARAS.....	22
6.4 PROBLEMAS GRAMATICAIIS NO TEXTO DE PARTIDA (TRANSCRIÇÃO).....	26
7. PROCESSO DE LEGENDAGEM DOS DEPOIMENTOS.....	28
7.1 VIOLAÇÃO DO NÚMERO DE CARACTERES.....	30
7.2 LEGENDAS INCOMPATÍVEIS COM O SOFTWARE.....	35
7.3 CORREÇÃO DE EXPRESSÕES/FRASES.....	37
8. CONCLUSÃO.....	42
9. ANEXOS.....	43
ANEXO 1.....	43
ANEXO 2.....	46
ANEXO 3.....	48
10. BIBLIOGRAFIA.....	50

1. INTRODUÇÃO

“The assertion that today’s communication landscape is deeply rooted in and reliant on the potential offered by audiovisual technology would come as no surprise to anyone”. (Díaz-Cintas, 2013, p.273).

O presente relatório deste projeto diz respeito ao tema da Tradução Audiovisual, e dos registos ou variedades linguísticas na língua portuguesa. Para desenvolver estes temas irei utilizar um documentário, “Mulheres em Portugal”, produzido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos. Há duas razões que me levaram a escolher este documentário, e o género do documentário em si, para integrar este trabalho. Primeiro, o facto de ser uma área na qual quero vir a trabalhar e integrar no meu futuro profissional, em documentários, séries e filmes. Segundo, na minha opinião, esta atividade/área no geral será determinante no futuro que se aproxima. A globalização e a troca de informação a nível internacional, o crescimento e a internacionalização do entretenimento serão as bases deste tipo de mercado de trabalho, se já não o são. Serão abordados aqui também os aspetos práticos/teóricos deste processo de tradução para legendagem e a terminologia utilizada. Também irei analisar e aprofundar as soluções que selecionei para os problemas de tradução que encontrei. Por fim, irei estudar e analisar os elementos dos diferentes registos/variedades linguísticas dos depoimentos.

2. OBJETO E OBJETIVOS

O documentário que utilizei neste projeto chama-se “Mulheres em Portugal”. Foi realizado por Ricardo Freitas, e produzido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos em conjunto com o canal de televisão RTP. É apresentado pelo jornalista Carlos Daniel e é do ano de 2021. Dura quarenta e sete minutos e vinte e um segundos. A sinopse, proveniente do site da Fundação, é a seguinte:

“Como é ser mulher, hoje, em Portugal? Através das histórias de vida de oito mulheres, conheça um retrato dos progressos dos últimos 40 anos no país e dos obstáculos que ainda hoje enfrentam. Uma coprodução da Fundação com a RTP, com narração de Carlos Daniel. Qual é hoje o retrato da condição feminina no país? Quais são as oportunidades e os desafios que ainda se colocam? Neste documentário em dois episódios, é analisado o caminho percorrido pelas mulheres em Portugal desde a década de 1970.

Um percurso feito de inegáveis avanços e conquistas, mas onde a discriminação se mantém. Por isso, este é também um olhar sobre as desigualdades profissionais e a

disparidade salarial, sobre o trabalho não pago e o ciclo vicioso que o alimenta, ou sobre a violência doméstica, da qual são as principais vítimas. Um retrato das mulheres em Portugal em 2021 e do futuro que queremos construir. Com entrevistas a especialistas, suporte de dados estatísticos da Pordata e o apoio científico da socióloga Anália Torres.”.

O documentário tem 14 intervenientes, incluindo o narrador, Carlos Daniel. Os mesmos são: Ana Conceição (Violoncelista), Maria Almeida (Reformada), Leonilde Costa (Médica), Fátima Jesus (Auxiliar de geriatria), Lígia Amâncio (Socióloga), Sara Falcão Casaca (Socióloga), Ana Sofia Neves (Psicóloga), Sandra Ribeiro (Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), Bernardo Coelho (Sociólogo), Arminda Ludovico (Mulher-a-Dias), Francisca Vaz Martins (Advogada), Luísa Ribeiro Lopes (Pres. Associação .PT) e Karina Xavier (Investigadora Microbiologia).

O documentário centra-se na figura da mulher em Portugal e na sua história no nosso país. Os entrevistados neste documentário encontram-se, como foi evidenciado acima pelas suas profissões, em diferentes contextos socioeconómicos, tendo também idades diferentes, como Maria Almeida, uma senhora idosa reformada a viver em Vila Nova de Tazem, na Guarda, e Ana Conceição, uma jovem violoncelista a viver num meio mais urbano. Ao falarem da história da mulher em Portugal, são referenciadas épocas passadas, i.e., o facto de, antes do 25 de abril, as mulheres terem de pedir autorização ao marido ou ao pai para poderem viajar. Ou no depoimento de Maria Almeida, em que o sistema escolar português antigo, ou as diferenças de salário entre homens e mulheres camponeses, são mencionados.

O objetivo central deste projeto é resolver problemas de tradução para legendagem. Estes problemas encontram-se nos depoimentos deste documentário. Estes problemas ligam-se a outro objetivo meu neste projeto: a tradução destes depoimentos, que contêm uma grande variedade linguística, explorada mais a frente neste trabalho. Pretendo também analisar como problemas de tradução, em diferentes registos na mesma língua, ficariam resolvidos noutra língua, e o resultado/conclusões a que chegaríamos. Também quero garantir a compreensão cultural, na adaptação do conteúdo do documentário para o público-alvo. A definição dos critérios a serem usados na adaptação do conteúdo ao público-alvo (como definir os registos linguísticos adequados ao público-alvo, tendo em conta o tipo de documentário) é outro fim que tenho aqui. E, para concluir os objetivos práticos deste trabalho, quero também assegurar a coerência linguística do material traduzido, considerando a variedade de registos que contém.

Tenho também objetivos formativos, enquanto estudante de tradução, e aluno de mestrado, na realização deste trabalho. Estes objetivos são o melhoramento das minhas capacidades técnicas de legendagem, adquirir maior noção sobre o conhecimento necessário para a execução de um projeto destes, i.e., como analisar problemas de tradução, que conhecimento deve validar as minhas soluções, se deve ser teórico ou prático. Por fim, aumentar a minha experiência e preparação na prática de tradução para legendagem, enquanto atividade profissional no meu futuro.

Na próxima seção do trabalho, irei definir o conceito de Tradução Audiovisual e o que este abrange.

3. O CONCEITO DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Jorge Díaz-Cintas (2009, p.1), um autor que irei referenciar frequentemente aqui, afirmou em 2009 que a tradução audiovisual, como atividade profissional, era um campo pouco investigado e estudado até ao fim do século XX. Díaz-Cintas refere que o seu estudo começou lentamente no fim dos anos 50/início dos anos 60 do séc. XX. Segundo Díaz-Cintas, a prática cresceu muito como atividade profissional devido à revolução digital dos últimos 30 anos, sendo agora uma área de grande pesquisa e investigação académica. Aliás, como referem Kristijan Nikolic e Lindsay Bywood (2021, p.50-53), recentemente, estudos de qualidade foram feitos com representantes de partes interessadas da indústria. Estes estudos tentaram apurar as preocupações dos mesmos e as suas previsões para o futuro, tendo como motivação descobrir como estas partes interessadas viam a indústria dentro de 10 anos. Estes estudos foram feitos durante as conferências de *Languages and Media* de 2016 e 2018, com amostras de 160 especialistas de grupos de partes interessadas do sector. As conclusões mostraram muitos problemas que podem ser resumidos em três temas: o estatuto do fornecedor de serviços linguísticos, a necessidade de padrões e métricas, e a importância do treino.

Os primeiros estudos na Tradução Audiovisual, segundo Díaz-Cintas, foram curtos e desorganizados, em diversos meios de publicação e comunicação: cinema, publicações ligadas a tradução, jornais/revistas, artigos e manuscritos ocasionais. Estes últimos eram transmitidos entre profissionais e académicos, sem publicação ou disponibilização ao público geral. Assim, determinar o início concreto de investigação nesta área é uma tarefa complicada, tal como a pesquisa de material bibliográfico.

Como afirma Díaz-Cintas (2009, p.3), atualmente não é necessário que académicos iniciem os seus trabalhos a referenciar a quantidade limitada de pesquisa feita neste campo, e mencionem a terminologia usada nas poucas publicações disponíveis, antes de passarem ao foco principal do seu estudo.

Como Gambier menciona (2013, p.45), a principal preocupação da Tradução Audiovisual é a transferência de discurso com vários modos para outra língua e cultura através de multimédia. No meu projeto, queria traduzir/transmitir a cultura/língua de Portugal neste documentário a outras culturas e países pelo inglês. A razão desta língua ser a escolhida para a versão traduzida foi simples.

Como refere Díaz-Cintas (2009, p.7), os Estados Unidos são o primeiro grande exportador de produções audiovisuais a nível mundial, dominando maioritariamente as indústrias de cinema de muitos outros países. O motivo, como menciona Díaz-Cintas, é o inglês ser a língua dominante a nível mundial, como irei mostrar no seu número de falantes noutra seção do trabalho.

Díaz-Cintas também refere que os primeiros estudos em Tradução Audiovisual usavam termos como “cinema translation” para designarem a sua área de pesquisa. Quando produtos de televisão começaram a ser incluídos, o termo “Tradução Audiovisual” entrou em uso. Outro termo que foi, e ainda é utilizado nesta área, foi o termo “screen translation”, englobando a distribuição de produtos via ecrã: televisão, cinema, computador, ecrãs moveis, etc. Gambier (2013, p.46) acaba por concluir que a lista de termos/práticas ligados a tradução audiovisual deve permanecer em aberto. Esta conclusão deve-se aos avanços tecnológicos, o facto de a pesquisa nesta área estar a ter bastante vida e as suas práticas serem imensamente diversas, o que novamente mostra o quão difícil é delimitar a noção de Tradução Audiovisual.

Em relação aos primórdios da tradução em filme, como menciona Gambier (2013, pp.45-46), a prática foi sempre um desafio na história do cinema, contrariando o mito do que o cinema é universal. Até na era do cinema mudo os filmes não eram mudos, sendo acompanhados por piano, efeitos sonoros, um narrador por detrás da cortina a história, intertítulos traduzidos, etc. Os filmes sonoros apareceram depois, entre 1926 e 1931. O cinema foi visto desde o início tanto como uma arte como um negócio, o que levou a que a questão linguística se tornasse um problema.

Segundo Gambier, entre 1929 e 1932, com a acumulação de versões monolíngues de filmes, diferenças linguísticas e tradução foram escondidas do público. Mas devido aos custos de produzir versões de filmes que eram tão diferentes, mas tão semelhantes, a produção das mesmas foi terceirizada, levando Hollywood a construir estúdios em países como a Alemanha, França, Itália, Inglaterra, etc.

Como refere Gambier (2013, p.46), o termo “Tradução Audiovisual” começou no início dos anos 90, e mostrou o leque de modos de transmissão, como a televisão, a rádio, o cinema, etc. Tornou-se, atualmente, no termo que descreve esta área trabalhada e analisada aqui. Gambier também refere que há quem na profissão prefira o termo “versioning”, já que engloba melhor as práticas de legendagem e dobragem, entre outras. Irei aprofundar estas práticas na secção seguinte do trabalho, referindo também o termo “screen translation”, utilizado para abranger os produtos cuja distribuição é feita por ecrãs, i.e., a localização, nos computadores, que não é reconhecida como uma forma de tradução audiovisual.

Em termos do estudo académico atual de Tradução Audiovisual, como afirma Díaz-Cintas (2009, p. 4), as abordagens a esta área já evoluíram para lá de comparações de valor, ou sobre discussões de qual a melhor modalidade para investigar (legendagem ou dobragem). Em vez disso, segundo Díaz-Cintas, a atenção está agora mais direcionada a compreender estas modalidades como práticas diferentes de tradução, todas merecedoras de atenção e reflexão crítica. É aceite agora, em geral, que géneros e públicos diferentes necessitam de diferentes abordagens em tradução. Que todos têm os seus prós e contras e o seu lugar na indústria audiovisual, que está em expansão. Aliás, como menciona Díaz-Cintas (2009, p.5), é importante referir que a Tradução Audiovisual é um grupo autónomo dentro dos estudos de tradução, e uma entidade de direito próprio, em vez de um subgrupo de, por exemplo, tradução literária.

Para concluir esta parte do trabalho, quero mencionar, tal como referem Bywood, Etchegoyhen e Georgakopoulou (2017, pp. 492-508 citado em Nikolic & Bywood, 2021, p.51), tal como muitas áreas da atividade humana na tecnologia e na população, a Tradução Audiovisual tem vindo a mudar rapidamente nos últimos 20 anos. Os tradutores audiovisuais têm vindo a trabalhar para serviços de streaming e serviços de programas de vídeo a pedido (VOD) como a Netflix, em vez de, como antes, trabalharem para serviços públicos de radiodifusão, utilizando cassetes VHS, softwares de sistemas operativos em disco, e tecnologia analógica.

4. MODALIDADES E CAMPOS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Como afirma Díaz Cintas (2009, pp.4-6), se bem que é verdade que o hábito, a disposição cultural e considerações financeiras deram origem a que a dobragem, a legendagem e a narração se tornassem as formas mais comuns de tradução audiovisual, essas não são as únicas opções para transferência linguística na indústria. Díaz-Cintas também afirma que percepções antiquadas e tradicionais sobre a Tradução Audiovisual levaram à ideia de que os únicos artefactos culturais dignos de estudo, pesquisa, e inclusão em publicações pedagógicas, são os filmes de ficção. No entanto, como refere Díaz-Cintas, posso concluir, ao ver televisão, ao navegar na internet, ou ao ir lojas com DVDs/Blurays, que há muitos programas e géneros dobrados, legendados ou narrados. E que estes também merecem ser analisados e investigados a nível académico. Alguns exemplos são as sitcoms, os desenhos animados, documentários, anúncios, videojogos, entre outros.

Nas modalidades de Tradução Audiovisual, como menciona Barros (Gambier, 2003, p.174 citado em 2013, p.4), há diferentes propostas de sistemas de divisão das mesmas por diferentes autores. Portanto, como refere Barros, usando a divisão de Gambier, esta é feita em dois grupos: dominantes e desafiadores; Barros (2013, p.4) descreve que o grupo de dominantes consiste na legendagem interlinguística, a dobragem, a dobragem interlinguística, a interpretação simultânea e consecutiva, o “*voice-over*” ou “*halfdubbing*”, o comentário livre, a tradução simultânea e a produção multilingue. Já os desafiadores são tradução de guiões, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), ao vivo, em tempo real, a sobrelegendagem, e a audiodescrição/dobragem dupla.

Díaz-Cintas menciona (2009, pp. 4-5) a dobragem, a legendagem e o *voice-over*, descrevendo que a dobragem é o ato de substituir a parte sonora original do produto a dobrar. Esta parte abrange o diálogo dos atores, com uma gravação na língua alvo, que reproduz o conteúdo/mensagem original, fazendo com que os sons desta língua e os movimentos feitos pelos lábios do ator fiquem em sincronia. Assim, transmite a noção artificial aos espectadores de que os atores no produto final estão a falar a língua dos mesmos.

Quanto à legendagem, Díaz-Cintas afirma que se realiza em texto escrito, normalmente no fundo do ecrã, registando as trocas de diálogo/falas feitas no produto original pelos falantes. Também inclui outros elementos linguísticos que integram o aspeto visual da imagem: grafiti, e na banda sonora, com as canções e as suas letras.

Em relação ao *voiceover*, Díaz-Cintas afirma que a mesma consiste em diminuir o volume da faixa sonora original até ao nível mínimo de audição. Depois, a tradução é realizada, passando oralmente por cima da faixa original, e podendo ser ouvida pelos espectadores/público-alvo. Em muitos dos casos, ouve-se alguns segundos da faixa original antes da faixa traduzida começar a ser ouvida. Aí, a gravação oral da tradução termina alguns segundos antes do discurso original, com este último, outra vez, com volume normal.

Em ainda outras modalidades da Tradução Audiovisual, tal como Barros (2013 pp.5-8), há a dobragem (parcial, *fandubbing*, *voiceover*, narração), e a legendagem (*respeaking*/legendagem ao vivo, *audiosubtitling*, Intertítulos, *scanlations*, *webtoons*, *fansubbing/subbing*). Na legendagem interlinguística/intralinguística, como Barros menciona, (Díaz-Cintas, 2003, p. 195 citado em 2013, p. 8), a interlinguística consiste na inserção de “enunciados verbais” traduzidos noutra língua, normalmente postos na parte inferior do ecrã, com o diálogo dos atores, entre outras informações linguísticas. Estas integram e constituem a imagem visual: cartas, grafiti, ou a parte sonora, como canções, músicas ou narração/voz off.

Em relação a uma das modalidades que mencionei aqui, a prática de *fansubbing*, esta constitui um exemplo emblemático da evolução das modalidades de Tradução Audiovisual. Segundo Díaz Cintas e Aline Remael (2014, pp. 26-27), esta prática surgiu nos anos 80, ao emergir como uma tentativa de popularizar os desenhos animados japoneses (*manga, anime*). Fãs europeus e americanos, ao quererem ver os seus programas favoritos, debateram-se com dois problemas, a barreira linguística e a fraca distribuição destes programas nos seus respetivos países. A alternativa era os próprios fãs legendarem este programas. Como referem Díaz-Cintas e Remael, apesar da legalidade questionável desta atividade em relação a direitos de autor de programas, a filosofia por detrás deste tipo de legendagem é a livre distribuição online de programas audiovisuais legendados por fãs. As traduções são feitas grátis por interessados nestes programas, e depois colocadas online para quem as quiser consumir. Como mencionam Díaz-Cintas e Remael, com o amadurecimento da internet, programas de legendagem por computador tornaram-se mais acessíveis, até a nível económico, com muitos deles disponíveis sem custos online.

Para mostrar os contornos da Tradução Audiovisual em Portugal, tal como referiu Gambier (2013, p.46), posso dividir os países que a praticam em dois: os que legendam e

os dobradores. Os países que legendam têm aquilo a que se chama uma língua menos conhecida ou falada. A mesma não tem mercado que justifique a sua dobragem na maioria de filmes e series, seja a nível nacional ou estrangeiro, para exportação. Por isso, em grande parte, estes países legendam os seus produtos audiovisuais para consumo na sua língua, e a prática de dobragem fica reservada para filmes/séries de animação de caráter infantojuvenil. São exemplos nesta prática o grego (13 milhões de falantes) e o norueguês (5 milhões de falantes). Embora o português seja uma língua com 230 milhões de falantes mundialmente, e segunda língua de 25 a 30 milhões, tem mais de que uma variante. A variante europeia do português, que utilizei neste projeto, insere-se nesta prática. A mesma difere aqui da variante mais falada, a brasileira, ou de línguas como o francês (235 milhões de falantes, e 77-110 milhões de falantes como segunda língua), o espanhol (486 milhões falantes nativos) e o inglês (Mais de 2 mil milhões de falantes). Mais abaixo, irei abordar as diferenças da variante europeia com brasileira do português.

A legendagem é prática, como refere Barros (Barros, 2013, p.8) na Grécia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Países Baixos, Bélgica e Portugal. Quanto aos países dobradores, como afirma Gambier (2013, p.46), dobram os seus produtos, independentemente do tipo de produto ou a sua classe etária. Têm uma língua conhecida o suficiente, a nível internacional, para comercializar a sua dobragem. No entanto, como menciona Barros (Díaz-Cintas, 2003, p. 196 citado em 2013, p. 8), as preferências entre dobragem e legendagem nestes países não podem ser vistas como exclusivas em todos os casos. O motivo desta questão é que há diferentes modos de tradução, de a consumir e comercializar, que costumam existir no mesmo país.

A escolha entre diferentes modalidades não costuma depender só do produto, o público-alvo, ou o meio de transmissão, e tende a ser disponibilizada para escolha do consumidor. No caso de Portugal, é a primeira opção: maioritariamente e tradicionalmente adepto da legendagem. A prática de dobragem é vista nos produtos de animação e de caráter infantojuvenil. A variante do português em que me irei concentrar, a europeia, falada em Portugal, país com 10 milhões de habitantes, não é a mais falada. Esse lugar é ocupado pela variante brasileira, falada no Brasil. O Brasil tem 214 milhões de habitantes, logo contém a maioria dos falantes de português. O Brasil, por esta razão, tem mercado para dobragem, com a mesma sendo frequente em cinema e televisão. Referido o termo “legendagem interlinguística” há pouco, foi esse o tipo de legendagem que usei neste projeto.

5. METODOLOGIA DE TRABALHO

Neste trabalho, o foco é traduzir e legendar os depoimentos do documentário. Os mesmos diferenciam-se, entre si, nos seus registos linguísticos. O termo registo, tal como afirmam Díaz-Cintas e Remael (2014, p.189), é utilizado como conceito para fazer alusão a linguagem produzida por uma situação social em específico, sendo também caracterizado pelos diferentes graus de formalidade que estão associados à mesma. Os registos neste documentário adequam-se à situação de comunicação em que se encontram.

Outra maneira semelhante de descrever “registo”, como diz Biber (2006, p. 476), é um termo que abrange qualquer variação linguística de acordo com as suas características situacionais: o propósito do locutor, a relação entre o falante e o ouvinte, e as circunstâncias em que a locução e situação são produzidas.

Uma outra variação é a de natureza social (no sentido de que, como afirmam Díaz-Cintas e Aline Remael, (2014, p.189) alguns registos podem indicar a posição social, ou o prestígio, de alguém). A definição do termo “contexto”, do site do Dicionário Terminológico para Consulta em Linha, menciona o ato de locução, de enunciação, e situações de comunicação. E a mesma também fala no termo “contexto extraverbal” ou “extralinguístico”, podendo ser feita uma correlação entre este e o “registo”. Este contexto faz alusão, segundo esta definição, a um grupo de fatores, que relacionam os conceitos de comunicação e situação, guiando o ato de enunciar em si.

Segundo esta definição, este contexto aborda o aspeto de situação, em que o locutor e o interlocutor estão inseridos, e o tempo e espaço respetivos. Outro aspeto muito importante que também é mencionado nesta definição é o do contexto sociocultural, descrevendo que condiciona o universo do discurso e a sua produção e interpretação a nível histórico, social, cultural e simbólico. Ou seja, a partir desta descrição, todas estas características podem inserir-se na caracterização de registo, por este ser produzido pelo ato de locução e enunciação, e ser influenciado a nível do contexto sociocultural da mesma forma.

Outra forma de caracterizar registos, que encontrei no site do Dicionário Terminológico para Consulta em Linha, é como formal e informal. Aqui, os dois termos, formal e informal, referem-se ao tamanho da variação da língua, determinado em situações de interlocução. Esta questão leva a que haja necessidade de diferentes tipos de ativação linguística quanto ao léxico, sintaxe, fonologia, etc. Os mesmos tipos passam por atos ilocutórios indiretos, as formas de tratamento, princípios conversacionais, entre outros. A

definição afirma que as escolhas linguísticas, feitas em situações de interlocução, são influenciadas pelo tipo de relação social e/ou institucional que existe entre os interlocutores: grau de instrução, idade, sexo e outros. Também ligado a este raciocínio, como afirma Biber (2006, p. 476), não é utilizado o mesmo vocabulário e estrutura num trabalho académico que é utilizado com amigos sobre assuntos pessoais. E como também Biber afirma (2006, p. 476), o discurso oral costuma ser mais interativo, e os seus falantes não planeiam o que vão dizer ou o tipo de linguagem que vão usar antecipadamente.

Ora, os intervenientes do documentário que utilizei, a maioria mulheres, podem dividir-se em dois grupos: pessoas dando o seu depoimento pessoal e contando a sua história de vida, e especialistas na situação atual da igualdade entre homens e mulheres em Portugal a fornecer informação analítica. Estas informações dão uma visão mais objetiva sobre o problema. Este contraste dos dois grupos de testemunhas leva a que haja uma grande variedade de registos. Para os identificar e catalogar, posso usar a definição anterior de registo formal e informal para catalogar estes dois grupos mais uma vez: quem conta o seu depoimento pessoal pode ser classificado como tendo um registo informal; quem fornece informação especializada para complementar o documentário pode ser classificado como tendo um registo mais formal. Um raciocínio que tem paralelos com estes dois grupos e os seus registos é, como afirma Biber (2006, p. 476), pensar em como uma palestra formal contrasta com um diálogo: a primeira é planeada antecipadamente para um certo número de pessoas, sem grande interação, e com a informação transmitida sendo sobre o mundo exterior em vez de sobre o próprio(a) falante.

Os três depoimentos que selecionei para traduzir e legendar, de Maria Alice Brígida de Almeida, Ana Sofia Neves e Arminda Ludovico, foram escolhidos por conterem problemas de tradução que pretendo analisar e solucionar neste projeto. Alguns destes problemas encontram-se nas legendas embutidas, na língua de chegada, durante a entrevista de Maria Almeida.

Com a definição mencionadas de registo formal e informal, a mesma aplica-se assim nos depoimentos que escolhi: Ana Sofia Neves insere-se no primeiro tipo de registo, formal, enquanto Maria Almeida e Arminda Ludovico inserem-se no segundo tipo de registo, o informal.

Os depoimentos são divididos desta forma pelas características apresentadas anteriormente, que se relacionam com o registo oral de cada entrevistada. Maria Almeida

e Arminda Ludovico fornecem o seu testemunho pessoal, num discurso oral que não é planeado antecipadamente, como se vê nos seguintes exemplos: Maria Almeida, “O meu homem... estivemos 30 anos assim juntos, ... vá casados.”; Arminda Ludovico, “vai fazer jantar, vai tratar dos miúdos, vai... e eles não dão uma mão, não dão”. Aqui também, as duas falantes falam de si próprias, ou deveras, mais de si próprias do que do mundo exterior. Há também o facto de, por vezes, interagirem com quem está a conduzir a entrevista, por detrás da câmara: dois exemplos disto são, no caso de Arminda Ludovico, quando a entrevistada pergunta “Olhe, por exemplo, porque que é que não há rapazes (...)?” e no caso de Maria Almeida, quando a entrevista diz ao entrevistador “Vês! Olha eles a cantar”. Estes três aspetos contrastam com a definição de uma palestra formal de Biber, referenciada anteriormente. Logo, classifiquei os registos das duas entrevistadas como informal.

No caso de Ana Sofia Neves, referenciando outra vez esta definição, a entrevistada não fala, em momento algum, de si própria, mas sim transmite conhecimento analítico do mundo exterior com um discurso planeado com antecipação, característico de uma palestra formal, como se vê no exemplo “num universo com quase mais de quatro mil jovens, que mais de 50% já experienciou, pelos menos, uma forma de violência no namoro, e 34%, sensivelmente, admite já ter praticado uma forma de violência no namoro”. Ou seja, tendo em conta estas características na definição de Biber, classifiquei o registo de Ana Sofia Neves como formal.

Quanto a traduzir e legendar registos linguístico-discursivos, haverá grandes diferenças, tal como refere Pavesi (2009, p.197): os tradutores parecem priorizar a estrutura, numa tentativa de provocar a simulação de discurso oral. Pavesi refere que devido a imitações ocorrerem de um modo seletivo, há características que são escolhidas, de uma forma privilegiada, para veicular a oralidade, da qual a “impressão de espontaneidade deriva”. Acrescenta também que, noutras características, os textos traduzidos “exibem comportamentos diferentes” do discurso de conversa, que “não podem todos ser contabilizados” como alterações formais, ou ir em direção à “norma escrita da língua-alvo”.

A primeira parte deste projeto foi a transcrição dos depoimentos orais das três entrevistadas escolhidas, e a sua tradução. Na tradução dos depoimentos, tinha, sensivelmente, três tipos de tradução por onde escolher. Para exemplificar as duas

primeiras, irei recorrer as duas estratégias gerais de tradução, teorizadas por Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1995, pp. 30-40): a tradução direta e a tradução oblíqua.

Segundo Vinay e Darbelnet, os tradutores, geralmente, podem escolher entre dois métodos de tradução: direta, ou literal, ou então, oblíqua. Em algumas tarefas de tradução, pode ser possível transpor a mensagem da língua de partida, em cada elemento, para a língua de chegada, porque a mesma se baseia em categorias ou, no caso de paralelismo estruturado, conceitos paralelos, que resultam de paralelismos metalinguísticos. No entanto, os tradutores também encontram lacunas ou falhas na língua-alvo, que tem de ser compensadas com elementos que as correspondam, para que a impressão geral seja para as duas mensagens.

A primeira opção a que podia recorrer, tradução literal, ou direta, como referenciei em cima, insere-se no raciocínio anterior. Consistiria em tentar transferir a mensagem da língua de partida, o mais próxima possível, para a língua de chegada. Os procedimentos de tradução utilizados neste tipo de tradução, segundo Vinay e Darbelnet (1995, pp. 31-35), seriam o empréstimo, em que uma palavra na língua de partida é transferida de forma direta para a língua de chegada, e na maioria dos casos, a mesma já existe no léxico da língua de chegada; o decalque, que consiste em traduzir, de forma literal, uma palavra na língua de partida para a língua de chegada; e a tradução literal, em que a tradução é feita “palavra por palavra”, com os evidentes ajustamentos gramaticais e lexicais sempre que necessário.

No entanto, a tradução feita neste projeto destina-se a prática de legendagem. Resolver problemas de tradução destinada a legendagem é um dos objetivos deste trabalho, e a legendagem, como foi já referenciado, tem regras de tempo e espaço que condicionam a quantidade de informação que pode ser transferida da língua de partida para a língua de chegada, e apresentada no limite de duas linhas de legendas. Uma tradução “palavra a palavra”, ou de uma forma literal ou direta, destes depoimentos iria ser restringida pelas regras desta modalidade. Para adaptar o conteúdo, a nível cultural, para o público, este tipo de tradução poderia ser uma boa opção, devido aos procedimentos de empréstimo e decalque poderem transferir termos e expressões da língua de partida para a língua de chegada com uma tradução próxima, ou igual, aos mesmos. A coerência linguística do material traduzido também não seria posta em causa devido a este tipo de tradução permitir que haja um ajustamento, a nível gramatical e lexical, sempre que necessário, ou seja, uma frase manteria a sua coerência ao passar por uma transferência linguística.

No entanto, há também os casos em que, devido a diferenças metalinguísticas ou estruturais, há certos aspetos ou efeitos estilísticos que não podem ser transferidos para a língua de chegada sem ocorrer a perturbação da ordem sintática ou do léxico. Nestes casos, é necessário o uso de métodos mais complexos que permitam controlar a viabilidade da tradução. Estes métodos inserem-se na tradução oblíqua.

A segunda opção, em estratégia de tradução, a que podia recorrer insere-se neste tipo de tradução. Consistiria em fazer uma tradução que transmitisse a mensagem do original para a língua de partida, embora não de forma literal. Este tipo de tradução prioriza a transferência da informação essencial da mensagem do original através de, se necessário, a alteração da estrutura a nível semântico, gramatical, entre outros, do texto de partida na sua tradução. Segundo Vinay e Darbelnet (1995, pp. 36-40) os procedimentos de tradução oblíqua passam pela transposição, onde uma categoria gramatical é substituída por outra sem mudar o sentido, podendo este procedimento ser obrigatório ou opcional; a modulação, que muda o ponto de vista semântico de uma frase, e que também pode ser obrigatória ou opcional; a equivalência, usada para traduzir expressões idiomáticas ou consagradas como “amigo da onça”; e adaptação, que é usada para traduzir realidades socioculturais não partilhadas entre a cultura de origem e a cultura-alvo.

Tendo em conta, mais uma vez, o facto de a tradução neste projeto ser feita para legendagem, penso que este tipo de tradução consegue ser mais benéfico no processo de tradução para legendagem, por a mesma ir mais na direção de condensar só o essencial da mensagem do original para a transferência linguística, em vez de praticar uma tradução “palavra a palavra”. Esta maior margem de manobra em condensar o material linguístico trabalha mais a meu favor na questão das regras de tempo e espaço da legendagem.

Se considerar os objetivos deste trabalho com este tipo de tradução, a resolução de problemas de tradução iria ser um objetivo relativamente fácil de cumprir com este tipo de tradução, devido às suas técnicas permitirem substituir, mudar, adaptar o ponto de vista semântico de uma frase, ou uma categoria gramatical na mesma, como substituir um adjetivo por um verbo ou um substantivo, se for necessário. E em certos casos em que expressões com conotação cultural ou próprias da língua não tenham uma tradução exatamente literal na língua e cultura alvo, a prática e equivalência conseguiria resolver esta questão ao encontrar uma expressão idiomática na língua de chegada que expressasse o mesmo, i.e., “chover a potes/cântaros/raining cats and dogs”.

Quanto ao público-alvo compreender, a nível cultural, o conteúdo adaptado da mensagem do original nas legendas traduzidas, e adaptado a cultura-alvo deste público, consegue ser efetuado de uma forma mais acessível com os procedimentos de equivalência e adaptação, que me permitem encontrar equivalentes, como já referi em cima, para expressões e termos culturais. E no procedimento de adaptação, as realidades dos públicos-alvo das línguas de partida e chegada, a nível social cultural, poderiam ser traduzidas ou transmitidas com esta técnica, expressadas em frases como “com os melhores cumprimentos/yours faithfully”. Os pontos que acabei de referir também podem auxiliar a adaptação do conteúdo da mensagem no texto de partida, e torná-lo acessível ao público-alvo. A mesma teria de produzir uma tradução, léxico e discurso que o público-alvo conseguisse entender a nível cultural, social e linguístico. Um exemplo que posso dar de uma adaptação de conteúdo aplicada a uma expressão seria “terça-feira de Carnaval/Mardi Gras”. A coerência linguística do material, na minha opinião, seria o objetivo que mais beneficiaria deste tipo de tradução. Devido à liberdade que os procedimentos neste tipo de tradução me dariam em proceder às alterações necessárias ao original na transferência linguística, estes mesmos procedimentos poderiam ajustar ou adicionar qualquer elemento que fosse necessária a unidade de tradução na língua alvo. Por exemplo, adicionar ou substituir um verbo, um adjetivo, um substantivo, se necessário, como na frase “ele tem fome/he is hungry”. O sujeito nesta frase passa do verbo “ter” para “ser” na mudança.

Por fim, há uma terceira estratégia de tradução que podia utilizar: alternar entre estes dois tipos de tradução anteriores. Chego à conclusão de que, num documentário com mais de que um registo oral linguístico como este, a minha garantia que o público compreende culturalmente o conteúdo do original, que lhe é transmitido na tradução legendada, estaria mais bem servido com esta terceira opção. A liberdade de poder usar todas estas estratégias de tradução que mencionei nestes dois tipos de tradução iria garantir uma maior eficácia e variedade de soluções para resolver os problemas de tradução para legendagem que encontrasse no processo. Embora todos os procedimentos dentro de tradução oblíqua fossem mais compatíveis com a maneira condicionada com que tradução para legendagem é feita, dois dos procedimentos dentro de tradução direta, empréstimo e decalque, como foi explicado anteriormente, poderiam também ser utilizados. E o procedimento de tradução literal ou “palavra por palavra” poderia ser utilizado em casos de legendas com menor duração e com uma quantidade pouca extensa de informação a

transmitir nas duas linhas de legendas. Com a maneira como a tradução oblíqua iria auxiliar a adaptação do conteúdo linguístico da mensagem do original, e os benefícios que traria a coerência linguística desse material traduzido, que já referi em cima, concluo assim que a minha estratégia de tradução é esta terceira opção.

Os registos linguísticos neste documentário seriam definidos por critérios de adaptação que os tornariam adequados ao público-alvo. Estes critérios podem passar, referindo a visão de Vermeer (1978, citado em Nord, 2013, p.202), pelas diferenças culturais entre o público-alvo do documentário e o público da cultura de origem. Estas diferenças, segundo Vermeer, podem ser: conhecimento prévio, sistema de valores, normas e convenções, entre outros. No entanto, com estes critérios, e este tipo de tradução alternante, consegue-se definir os registos linguísticos adequados ao público-alvo.

Garante-se também a coerência linguística do material adaptado ao garantir que, mesmo que este tenha mais que um registo, há consistência linguística na sua tradução. Por fim há uma compreensão cultural, pelo público-alvo, dos depoimentos legendados. Isto porque, como já foi dito, os registos linguísticos adequados terão sido definidos e utilizados na sua tradução para legendagem pelo tradutor legendador.

Ainda na questão do público-alvo dos documentários, como disse Juel, (2006 citado em Vyzas, 2022, pp.48-72) estes apresentam um discurso informativo devido a serem objetos de visualização que vão a vários tipos de público. Estes englobam os que consomem este produto no seu campo/envolvimento profissional, e aqueles que o fazem por lazer. Isto faz com que estes públicos se tornem numa espécie de “forma democrática de cultura e comunicação em massa” (tradução minha). Esta “forma” vem espalhar e difundir conhecimento e informação, e também mudar ou criar a consciência de cada um, nos mais diversos tópicos.

Como referido por Díaz-Cintas e Remael (2014, p.150), a questão do público-alvo afeta/influencia também a maneira como o documentário vai ser traduzido. Isto devido a questões como: carácter sociocultural do público em si, o grau de instrução de cada um dos seus membros (principalmente em relação ao assunto-tema do documentário), o tema estar, ou não, relacionado com assuntos de alguma especialidade, e conter termos de natureza mais teórica. Pode também esperar-se que o público-alvo preencha algumas lacunas no seu conhecimento, quanto a estes termos e assuntos, com a sua cultura-geral. Portanto, se um profissional de tradução para legendagem conhecer o seu público-alvo,

este conhecimento permite-lhe perceber o tipo de linguagem a usar, e como transmitir o conteúdo do produto final. Este método vai ao encontro de garantir o cumprimento de dois objetivos deste trabalho: a compreensão cultural do documentário por parte do público-alvo através da reflexão sobre o caráter sociocultural e instrução do mesmo.

Para transmitir a mensagem do produto ao público-alvo, a linguagem utilizada deve ser de caráter acessível, simples e direta. E de preferência, deve condicionar só o essencial do produto audiovisual para o espectador nas legendas, para o que não é relevante para a mensagem ser eliminado (Díaz-Cintas e Remael, 2014, p.146). Este método de Díaz-Cintas e Remael relaciona-se com outro objetivo deste trabalho: a garantia da coerência linguística na tradução para legendagem do documentário. Pode também apoiar a estratégia escolhida de tradução. Isto porque com os dois registos formal/informal ao nosso dispor, podemos usar o mais adequado para garantir que a linguagem na tradução é como a defendida por Díaz-Cintas e Remael.

No processo de legendagem, deve ser recordado que as legendas devem ter um limite máximo de duas linhas, sem ocupar toda a parte inferior do ecrã. O texto que estiver incluído deve depender do tempo disponível para as ler, a velocidade a que serão lidas e a que o texto de origem é pronunciado (Díaz-Cintas e Remael, 2014, p.146). Uma outra ideia que existe para ajudar esta premissa é de que quando se usa as duas linhas de uma legenda, a divisão do texto e a sua segmentação devem seguir considerações sintáticas e gramaticais. E o tradutor não deve esperar para encher a linha superior antes de passar para a inferior (Díaz-Cintas e Remael, 2014, p.172). Acabei por selecionar um documentário que continha entrevistas, analisei os depoimentos das 14 entrevistas disponíveis e vi quais continham particularidades linguísticas que levassem a problemas no processo de tradução para legendagem.

Há o facto de que a tradução dos depoimentos é destinada a legendagem. E, portanto, as regras de legendagem iriam influenciar a tradução dos depoimentos. Estas regras afetaram a tradução para legendagem deste documentário. No entanto, quando comecei a tradução destes depoimentos, antes de realizar a legendagem, executei traduções demasiado longas para as linhas de uma legenda. Não me apercebi do tamanho que cada linha de legenda deveria ou não ter, embora tenha dividido as traduções de cada depoimento por frases, em tabelas, processo do qual irei falar mais a frente. Mais tarde, quando iniciei a legendagem, foram necessárias bastantes emendas para condicionar as traduções às normas de

legendagem. Estes contratempos e emendas irão ser vistos na secção deste trabalho do processo de legendagem.

Tomaszkiewicz (1993, pp. 223–227 citado em Díaz-Cintas, 2009, p.45) menciona estratégias de tradução para legendagem. Irei mencionar e utilizar algumas destas estratégias nas minhas soluções de tradução: omissão, em que um termo ou referência cultural é omitido por completo; tradução literal, em que a solução na língua-alvo é a correspondência mais próxima ao original; equivalência, em que a tradução tem um significado e função semelhantes na cultura da língua-alvo; e, por fim explicação, que normalmente consiste em usar uma paráfrase para explicar um termo cultural, por exemplo.

O material linguístico (registos) trabalhado aqui pode encontrar-se em diversos meios: documentários, reportagens e entrevistas. Escolhi, não só o meio do documentário, mas este documentário em específico por conter uma variedade de registos em discurso direto. Isto não está necessariamente presente em todos os documentários, género esse que vou esclarecer agora. A definição do género de documentário, como refere Matamala (2009, p. 109), pode ser complexa. De acordo com Matamala, se perguntarmos a um profissional, definir um documentário é uma tarefa simples: quando há um projeto de tradução audiovisual, a tarefa de traduzir é-lhe entregue. Aí, os responsáveis dizem-lhe, de uma forma bastante clara, de que produto se trata: um documentário, um filme, um episódio de TV, etc. Fica “definido” assim, para um profissional desta área, um documentário: se o produto a traduzir for definido assim pelos responsáveis do projeto.

Posto isto, como menciona Matamala (2009, p. 109), se visto de um ponto de vista mais condicionado por teoria, (i.e., um investigador nesta área) as definições do termo já são mais diversas. Como Matamala esclarece, (León, 1999, pp. 59-64 & Espasa, 2004 citado em 2009, p.109), os documentários diferenciam-se dos produtos ficcionais, ao abrangerem a realidade, se bem que separar a realidade da ficção nem sempre é fácil. Mesmo que os documentários possam ser baseados na realidade, costumam ter uma perspetiva sempre subjetiva.

Posso dizer, como afirma León, (1999, p.62), que não é fácil definir o conceito de documentário pelas suas diferenças em relação a outras categorias do audiovisual, que também contêm conteúdo baseado em factos reais. León (1999, p.62) também afirma que há casos em que nem sequer é fácil determinar a que “categoria” pertence um certo

produto: na de ficção, não-ficção ou de produto informativo. Um exemplo deste tipo de dificuldades: produtos que contêm atores a reproduzir situações reais. Como León (1999, p.62) também menciona, para certos autores, a mensagem dos documentários, feita pelos seus criadores, é fictícia, mesmo usando material vindo da realidade.

Em junho de 2022, no início da tradução para legendagem dos depoimentos, comecei por transcrever, numa tabela, o depoimento da entrevistada Maria Almeida. O objetivo era organizar por frases a minha transcrição e tradução do depoimento. O mesmo processo foi repetido nos outros dois depoimentos, de forma a organizar a sua transcrição e tradução da mesma maneira. Mais tarde, estas tabelas foram usadas como referência na legendagem, em termos de divisão das linhas de legenda, e anexadas neste trabalho.

Na transcrição do depoimento de Maria Almeida houve um aspeto diferente na sua entrevista em relação aos outros depoimentos: Maria Almeida tinha, na sua entrevista, legendas embutidas. Ainda assim, havia vinhetas de Maria Almeida na sua rotina diária editadas e incluídas no meio da própria entrevista, sem legendas. Algumas delas continham diálogo, as vezes perceptível, outras vezes não, e eram normalmente acompanhadas com música ou a sua entrevista em voz off. Numa destas vinhetas sem legendas, a entrevistada Maria Almeida usou uma palavra (aos dois minutos e quarenta e nove segundos) considerada, no geral, obscena. Como estava incluída nas vinhetas, a mesma não estava legendada. Estas vinhetas também estavam presentes, embora em menos quantidade, no depoimento de Arminda Ludovico, principalmente no fim da entrevista (aos quarenta minutos e cinquenta e três segundos), onde a entrevistada rega as suas plantas. Questionei-me o porquê de esta parte, e das restantes vinhetas no depoimento de Maria Almeida, não conterem legendas embutidas.

No caso de Maria Almeida, penso eu, a legendagem da sua entrevista deveu-se ao facto do seu discurso oral, embora não completamente, ser um pouco afetado pela sua idade avançada, uma visível falta de dentes, a velocidade com que falava, e a maneira como “atropelava” oralmente certas partes do seu discurso. Um exemplo disto, na transcrição oral da entrevista, está na frase “É que ainda perce--, ainda percebo da coisa!” (aos 2 minutos e 15 segundos). Tudo isto afetava a quantidade de informação que o público entenderia do seu depoimento oral. Portanto, a meu ver, as legendas embutidas são a informação do depoimento oral que a equipa do documentário queria transmitir. A sua inclusão deveu-se as características já mencionadas deste depoimento oral em específico.

Assim, esta questão levou-me a ter a opinião de que, nos outros dois depoimentos, só o depoimento oral em si devia ser traduzido para legendagem. No entanto, depois apercebi-me que, como a entrevista de Arminda Ludovico também continha vinhetas com algum diálogo compreensível, este precedente não se aplicava, porque o depoimento oral da entrevistada não foi legendado por ter sido considerado perceptível por quem fez o documentário. E, portanto, o meu argumento das legendas embutidas indicarem o que deveria traduzir para legendar na entrevista de Maria Almeida não se aplicava a entrevista de Arminda Ludovico. Não posso mencionar o caso de Ana Sofia Neves, pois a sua entrevista não continha discurso oral ou diálogo da entrevistada para além do seu depoimento oral, nem tão pouco estava legendada. E, conseqüentemente, usar este argumento como critério da tradução para legendagem deste documentário foi posto de lado por mim.

Para tentar resolver esta questão, posso teorizar, como afirmou Gambier (2013, p. 47), que o profissional encarregue da tradução, tem a tarefa de selecionar o essencial no material linguístico, e também questionar se vai traduzir, omitir, elementos como palavras, itens culturais. Continuando nesta lógica de Gambier, tudo depende da sua função na altura, na maneira específica como aparecem, e não se pode sempre omitir.

Posso também argumentar o seguinte: utilizando uma teorização de Juel já referida aqui (2006 citado em Vyzas, 2022, pp.48-72), os diferentes públicos do género de documentário tornam o mesmo uma “forma democrática de cultura e comunicação em massa” (tradução minha), que espalha e difunde conhecimento, informação, e muda ou cria consciências quanto a diversos tópicos.

Sendo eu neste projeto o tradutor legendador, como foi referido em cima, tenho a tarefa de selecionar o material linguístico que devo traduzir para legendar no documentário em questão. Com o esclarecimento da falácia das legendas embutidas a indicarem o conteúdo a legendar, posso também argumentar que não sou obrigado a seguir os mesmos critérios que quem fez a legendagem no documentário seguiu. O profissional de legendagem neste documentário tinha a sua tarefa resumida só a legendagem, aliás o tipo de legendagem feita era intralinguística, dentro da mesma língua, enquanto a minha é interlinguística, para outra língua e, conseqüentemente, para outra cultura. Portanto, não só sou tradutor neste trabalho, sou tradutor legendador. A minha tarefa de legendagem é mais complexa e não deve reger-se pelos objetivos da tarefa de outro profissional de legendagem, mas sim pelos objetivos da minha tarefa.

Sendo assim, com este raciocínio anterior e o de Juel, já referenciado, em relação aos documentários como meios de transmissão de conhecimento e influenciadores de consciências, concluí que o meu público-alvo devia ter acesso a toda a informação no discurso oral perceptível das três entrevistadas deste documentário selecionadas por mim.

6. RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE TRADUÇÃO PARA LEGENDAGEM

Durante este processo de tradução, foi necessário decidir como iria resolver os problemas de tradução para legendagem identificados. Nesta parte do trabalho, vou dar exemplos destes problemas, as suas soluções e a minha metodologia/justificação teórica para as mesmas. Decidi dividir este capítulo segundo os problemas de tradução que irei analisar, por serem o assunto central deste trabalho, e também de forma a explicá-los melhor e mostrar, individualmente, onde cada tipo de problema surgiu.

6.1 REPETIÇÃO DE PALAVRAS NA MESMA FRASE

Um exemplo deste problema de tradução, ocorrido no documentário (aos 12 minutos e 33 segundos):

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO	COMENTÁRIOS
Ele já vinha xingado, chegou ali a barroca, onde está a água a correr, e deuse o caso, ele começou assim a olhar, a olhar a olhar...	He arrived riled up, got to that ravine, where the water is running, and the whole affair happened, he started staring like this...	A repetição da expressão “a olhar”, dita por três vezes no original, decidi comprimir simplesmente à expressão “staring like this”, devido a transmitir o necessário do original de forma que o público perceba a mensagem.

Posso aplicar, a este problema de tradução, um princípio que diz que, tal como referem Díaz-Cintas e Remael (2014, pp.149), não há regras que possam ser estabelecidas quando um tradutor deve ou não condensar, mudar, reformular, omitir. Díaz-Cintas e Aline Remael afirmam que o melhor método de encontrar uma solução é verificar e estudar legendas que já existem, de forma a aprender com outros profissionais. Em contrapartida, como já referi, a pesquisa na tradução audiovisual, até há poucas décadas, era pouca. Partindo deste princípio, a minha solução para este problema foi eliminar a palavra repetida na versão traduzida, já que não vai afetar a coerência e compreensão da mensagem do produto por parte do público-alvo.

6.2 REGISTO INFORMAL

Como Biber afirma, (2006, p. 477) um falante, durante uma conversa, tende a dizer bastante sobre si próprio, e usa o pronome “eu” frequentemente.

Dentro deste registo, classificado já como informal, há um exemplo mencionado anteriormente (aos 12 minutos e 33 segundos) no depoimento de Maria Almeida. Temos os termos “Barroca” (12 minutos e 36 segundos) e “Xingado” (12 minutos e 35 segundos). Para “xingado”, recorri ao dicionário online da Infopédia, para saber o seu significado. A partir da definição do seu verbo, “xingar”, lia-se o seguinte “insultar com palavras; ofender com insultos”, indicando que era um termo informal, usado em Angola e no Brasil. E, portanto, a tradução de “xingado” para inglês, segunda esta definição, tornou-se “riled up, mantendo assim o registo informal da expressão na língua de partida. Ocorre aqui a neutralização do advérbio “já”, substituído pelo verbo “to arrive” no pretérito perfeito. Ou seja, trata-se de uma substituição de categorias gramaticais, uma transposição.

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
Ele já vinha xingado,	He arrived riled up,

Para “Barroca”, segui o mesmo procedimento. Houve três definições que me foram fornecidas: “monte de barro ou piçarra”; “cova feita por enxurradas; barranco”; “escavação natural resultante da erosão causada por chuvas”. O contexto da frase era “chegou ali à barroca, onde está a água a correr,”. Neste contexto, por referir-se a um elemento de paisagem natural, o significado mais provável do termo mencionado era “barranco”. Portanto, a tradução escolhida de “Barroca”, de acordo com este significado, foi “Ravine”. Ocorre aqui uma modulação, onde o advérbio “ali” é neutralizado na tradução, e o pronome relativo em inglês “that” é adicionado, mudando o ponto de vista, a nível semântico, da frase.

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
chegou ali à barroca, onde está a água a correr,	got to that ravine, where the water is running,

Outro problema deste género foi uma expressão popular que foi utilizada no depoimento de Arminda Ludovico: “Olhar de esguelho”, na seguinte frase: “Às vezes, em certas

ocasiões, que eu lanço “Ah, eu trabalho a dias”, noto ali aquele olhar de esguelho” (aos 23 minutos e 41 segundos). Pesquisei o termo “esguelho” no dicionário em português da Infopédia. Apareceu-me a palavra “Esguelha”. Entre os significados desta palavra, havia “andar de esguelha com alguém - andar desavindo com alguém ou desconfiado dessa pessoa”. Na pesquisa do termo no dicionário de português-inglês, entre mais ou menos 3 significados, destacou-se o seguinte: “andar de esguelha com alguém; to be suspicious of somebody”. Este significado destacou-se, para mim, por ser aquele que mais fazia sentido atribuir, dentro do contexto da frase, e que mais coincidia com o significado em português. Na estratégia de tradução desta expressão, a tradução escolhida acabou por cair no registo formal, ao contrário da sua versão na língua de partida. Procedi aqui a uma omissão nesta tradução, a do advérbio “ali”. Tendo o significado da expressão sido esclarecido, a minha proposta de tradução foi a seguinte:

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
que eu lanço “Ah, eu trabalho a dias”, noto ali aquele olhar de esguelho	that I throw “Oh, I’m a cleaner”, I notice that suspicious look

6.3 SOLUÇÕES DE TRADUÇÃO POUCO CLARAS

Durante este trabalho, tenho lidado com a necessidade de esclarecer, confirmar ou encontrar o significado de termos coloquiais para os traduzir. No entanto, como traduzir estes termos quando são usados com significados/intenções diferentes dos registados em dicionários oficiais? Evidentemente, esta questão complica ainda mais a tarefa de tradução. Uma ocorrência destas acontece numa história que Maria Almeida conta, em que o marido lhe bateu, e em resposta, ela utilizou a expressão “assino-te” (aos 13 minutos e 11 segundos). A expressão foi usada para dizer que “dava cabo dele”, “acabava com ele” ou o “matava”; A frase era a seguinte “Se me tocares algum dia, pensares em me tocar, o que eu o que tiver na mão assino-te!”. Levou ao seguinte problema: a palavra “assino-te” não tem qualquer registo, em português ou inglês, que a associe ao significado usado pela testemunha. Portanto, seria preciso uma expressão, na língua alvo, para transmitir a intenção aos espectadores. Duas opções ocorreram-me: “I’ll kill you” or “I’ll finish you”. A segunda foi escolhida, já que expressava o aspeto de “matar”, sem o dizer literalmente, como a expressão anterior tinha feito. Portanto, a tradução ficou:

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
------------------------	----------

“Se me tocares algum dia, pensares em me tocar, o que eu o que tiver na mão assino-te!”	“If you think of touching me once again, whatever I hold that day, I’ll finish you!”
---	--

Este problema que acabei de mostrar é um exemplo de, como refere Vyzas (Matamala, 2010 citado em 2022, pp. 48-72), as várias dificuldades que profissionais de tradução têm quando estão a traduzir documentários como identificar termos, compreendê-los, encontrar equivalentes, a variedade de denominações, a ambiguidade, entre outros.

Noutro exemplo destes, a utilização de uma expressão com significado só compreendido, de um ponto de vista histórico, na língua de partida, pode ser um desafio para um profissional de tradução para legendagem. A dita expressão é “primeira classe” e é utilizada na frase “A gente quando foi para a escola ia para a primeira classe” (aos 2 minutos e 32 segundos) no depoimento de Maria Almeida. Os termos “terceira classe” e “quarta classe” são usados na frase seguinte “E, e depois andávamos até ao terceiro ou ao quarto” (aos 2 minutos e 35 segundos). Estes termos são referências extralinguísticas aos itens ligados à cultura, história, geografia de um país, colocando sérios desafios para os profissionais de tradução, encarregados de as transferir de uma língua para a outra. (Diaz Cintas, 2014 e Remael, 2014, pp.200).

Termos como “quarta classe” referem-se ao sistema escolar português antigo, diferente do atual. O ensino primário elementar (ou geral) era dividido em quatro classes, sendo diferente do ensino primário ou básico que existe atualmente (Candeias Martins, 2004, p.29). Aqui temos as questões: tenho ou não de explicar estes detalhes? Vai complexar a tarefa de transcrever, ou não, esta informação para duas linhas de legendas na língua alvo? Como já foi mencionado, a legendagem tem um limite de espaço e de palavras regulado.

No seu artigo sobre referências culturais e legendagem, Nedergaard-Larsen (1993, p. 211) propôs uma classificação em referências geográficas, históricas, sociais e culturais. O exemplo da “quarta classe”, neste sistema, enquadra-se em referências históricas. Os tradutores têm de encontrar uma alternativa que fará o público-alvo preencher a lacuna cultural o mais adequadamente possível. No geral, as soluções disponíveis variam de transferências literais a recriações completas (Díaz-Cintas e Remael, 2014, pp.201). Escolheria fazer uma tradução literal, mas, como já foi visto, pode ser problemático se os termos precisarem de uma explicação, prejudicando a legendagem, onde pode não haver

espaço para tal (Díaz-Cintas, 2014 e Remael, 2014, pp.201-202). No entanto, também é verdade que estes termos ainda são utilizados atualmente, e no sistema escolar atual, embora se alterne entre “classe” e “ano”. Mesmo que neste contexto referenciem o sistema antigo, as expressões são compreensíveis para quem está na língua-alvo. Portanto, tendo em conta que a sua tradução seria usada para a legendagem, devia ser explicitado se o sistema de escolaridade, a que a senhora se estava a referir, era o antigo ou não?

Comecei por meter “old portuguese system” entre parênteses, junto ao termo “primeira classe”, e mais tarde, para encurtar, coloquei “old system”, também entre parênteses. Questionei-me depois se era relevante explicitar este pormenor. E, realmente, seja o sistema escolar referido o antigo ou o atual, quem não entende português percebe do que a entrevistada está a falar. Aliás, quando utiliza expressões como “a gente quando foi (...) ia para (...) e depois andávamos” para se referir a estes termos. Isto indica claramente que era uma época passada. Para apoiar este raciocínio, posso questionar, como afirmaram Díaz Cintas e Remael (2014, p.148), se o que requer mais trabalho e esforço de um telespectador é uma legenda menos extensa com menos informação, uma leitura rápida e mais tempo para pensar, ou uma legenda extensa com mais informação, uma leitura mais acessível e menos tempo para pensar? Tendo em conta que o público-alvo tem informação para compreender o testemunho ao mencionarmos as classes e não o sistema, proponho a seguinte tradução:

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
A gente quando foi para a escola ia para a primeira classe.	When we first went to school, we'd go to first class.
E, e depois andávamos até ao terceiro ou ao quarto.	And then we would go until the third and fourth.

Ocorre, nesta tradução, uma transposição, em que a conjunção “ou” e a contração “ao” são substituídas pela conjunção em inglês “and”.

Outro exemplo deste problema é no depoimento de Ana Sofia Neves. Há o emprego de termos e expressões usadas no seu campo profissional, como nas frases “A violência de género tem múltiplas configurações” (aos 10 minutos e 49 segundos) e “a pertença de género é um fator de risco para as mulheres, de um modo geral” (aos 35 minutos e 51 segundos). Algumas destas expressões mais técnicas, do seu campo profissional, não

eram muito usadas na população da língua de partida. Dois exemplos já mencionados são “pertença de género” e “pertenças identitárias”. Para as traduzir de forma verosímil, recorri só a documentos oficiais. Alguns exemplos são os que são provenientes, ou utilizados, por organizações ligadas aos direitos das mulheres, ou outras, i.e. União Europeia. Isto de forma a encontrar propostas de tradução de confiança. Abaixo apresento as expressões, e as suas soluções de tradução, em azul, encontradas, bem como as suas fontes:

Relação de intimidade	Fonte: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18628?locale=en
Intimate Relationships	
Pertença de género	fonte: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/CRE-6-2009-02-19_EN.html?redirect
Gender group	
Violência no namoro	Fonte: https://iate.europa.eu/
Dating violence	
Pertenças identitárias	Fonte: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/CRE-6-2009-02-19_EN.html?redirect
Identity groups	
Identidade de expressão de género	Fonte: https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/coe_conv_violence_against_women_domestic_violence.pdf
Gender expression and identity	
Trans	Fonte: https://www.un.org/en/fight-racism/vulnerable-groups/lgbtqi-plus
Transgender	

Outro exemplo encontrado deste tipo de problema foi numa das primeiras frases no depoimento de Arminda Ludovico. Importa contextualizar que a profissão da entrevistada é “mulher a dias”. A ênfase na expressão é devido a entrevistada a utilizar logo no início, para depois descrever o seu trabalho, na frase seguinte, de outra forma. Nesta frase, a entrevistada diz “trabalho a dias”. Esta afirmação, em completo, é como se segue “(...) neste momento, sou mulher-a-dias, trabalho a dias” (aos 23 minutos e 29 segundos). A

expressão “trabalho a dias” constitui um problema de tradução porque antes, existe a expressão “mulher a dias” que na língua alvo tem uma equivalência aparente: “cleaner”. Se esta expressão, na língua alvo, é a tradução de “mulher a dias”, qual é a tradução para a expressão “trabalho a dias”, que significa quase a mesma coisa, mas está dita de uma forma diferente? Fui pesquisar o termo no Dicionário Priberam online, onde significava “Mulher que executa serviços domésticos na casa de outrem sem passar lá a noite, recebendo por dias ou horas de trabalho”. Portanto o seu significado refere-se ao regime de trabalho da entrevistada e segundo o qual é paga. Posso concluir, então, que não há grande diferença entre o significado das duas palavras. Ou seja, posso condensar as duas afirmações. Assim, esta seria a minha proposta de tradução abaixo:

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
Tenho 59 anos, e neste momento, sou mulher a dias, trabalho a dias.	I'm 59 years old, and right now, I work as a cleaner.

6.4 PROBLEMAS GRAMATICAIIS NO TEXTO DE PARTIDA (TRANSCRIÇÃO)

Como afirma Biber (2006, p. 477), é característico da linguagem humana variar em registo; um único falante irá fazer escolhas estruturadas a nível da sua pronúncia, morfologia, escolha de vocabulário, e a nível de gramática, para refletir uma série de fatores relacionados com aspetos situacionais.

Partindo desta informação, um problema de tradução que foi encontrado nestes depoimentos foi na construção frásica. No depoimento de Maria Alice Brígida, encontra-se na afirmação “No fim de me levantar disse para ele: “Que seja a primeira vez e a última que me tocas! Se me tocares algum dia, pensares em me tocar, o que eu o que tiver na mão assino-te! E se não tiver arranjo! Assino-te!” (aos 13 minutos e 1 segundo). Esta mesma construção frásica contém uma coesão muito própria do discurso oral espontâneo. O problema é que esta coesão levou a constrangimentos, na altura de a traduzir. A intenção de fazer uma tradução minimamente fiel ao original estava afetada pelas regras de espaço e tempo na legendagem. A afirmação podia violar estas regras ao ter conteúdo excessivo, quanto ao tempo que o programa lhe permite ter, como legenda. Isto acontece porque há uma ligação direta entre os dois para o programa decidir a dimensão da linha de legenda.

A frase realçada em cima menciona os segmentos “se me tocares (...) pensares em tocar”. Estes segmentos têm significados parecidos e, então, decidi combiná-los para a sua tradução numa única frase. Aliás porque, como já foi visto, a ideia de que ambas expressam é quase igual. Isto justifica a sua junção. No entanto, a ideia também é repetida/reutilizada no depoimento e nestas duas frases. Este último pormenor faz com que o segundo segmento, “pensares em me tocar”, pareça ser uma expansão/correção em relação ao primeiro segmento, onde a ideia de “se me tocares” passa a ser “se me pensares em tocar”. Não existe necessidade de separar as duas ideias e, então, a minha proposta de tradução foi:

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
Se me tocares algum dia, pensares em me tocar,	If you think of touching me once again,

Outra premissa a favor disto, como referem Díaz-Cintas e Remael (2014, pp.171) é que a perturbação provocada pela distribuição, ou pela segmentação de uma frase por mais do que uma legenda, pode levar a que haja quebras de coerência.

Como já demonstrei neste exemplo anterior, a má coesão deve ser evitada no processo de tradução, para que os problemas de coesão não sejam transferidos para as próprias legendas. Uma falta de coerência pode ter a sua existência originada em referências vagas, ou transições abruptas, ou seja, uma espécie de diálogo que tem de ser legendado, que tem estilo quase de “telegrama”, por exemplo, com frases mal estruturadas, orações sem verbos, ou uma segmentação que possa não ter lógica. (Díaz Cintas, 2014 e Remael, 2014, pp.172).

Outro exemplo deste problema de tradução no discurso de Maria Almeida é o seguinte: “Depois os filhos pequeninos... Quando um queria colo o outro também queria. Cheguei a vir com a gamela a cabeça, um filho ao colo e outro na ponta do avental, assim agarrado à ponta do avental, conforme eu caminhava, assim eles caminhavam” (aos 18 minutos e 51 segundos). Há imediatamente, no início da frase, uma quebra, já que “os filhos pequeninos” são mencionados, sem mais nenhum pormenor, e outra frase inicia-se, logo a seguir, com pormenores, que podiam ter sido postos como continuação da primeira frase. Na secção onde diz “(...) outro na ponta do avental, assim agarrado a ponta do avental (...)”, mais uma vez, temos a mesma ideia repetida em duas frases separadas,

talvez com uma ligeira acentuação verbal, ou uma especificação da dita ideia na segunda frase. Portanto, já que as duas frases expressavam a mesma ideia, fiz uma condensação e traduzi-as como uma.

ORIGINAL (TRANSCRIÇÃO)	TRADUÇÃO
e outro na ponta do avental, assim agarrado à ponta do avental,	and the other one holding on to the tip of my apron,

Se eu comparar este tipo de discurso com o discurso de outra entrevistada escolhida, a psicóloga Ana Sofia Neves, observamos uma enorme diferença, como se pode ver no seguinte exemplo: “Ainda que, seja evidente, que a pertença de género é um fator de risco para as mulheres, de um modo geral, as mulheres não são todas iguais.” (aos 35 minutos e 48 segundos). A linguagem aqui é clara, concisa, e coesa, seguindo uma ideia, e apresentando uma linha de continuidade, sem palavras repetidas, hesitações, nem reformulações de ideias ou frases. Se bem que, mais uma vez, isto tudo acontece devido ao carácter ensaiado e pré-preparado do registo formal já estabelecido da entrevistada neste documentário. Esta relação de contraste entre os dois registos, o de Maria Almeida e o de Ana Sofia Neves, evidencia a falta de coesão no discurso.

7. PROCESSO DE LEGENDAGEM DOS DEPOIMENTOS NO DOCUMENTÁRIO

Agora, abordarei os problemas durante o processo de legendagem dos três depoimentos no documentário. Para proceder à realização da legendagem, era necessário o uso de um software/programa designado para tal fim. Durante o semestre passado, na disciplina de Tradução Audiovisual, tive a oportunidade de aprender a modalidade/prática da legendagem, tanto a tradicional, como para surdos e ensurdecidos, em exercícios realizados na disciplina. Por exemplo, com curtas-metragens e excertos de filmes. Durante esta altura, dois programas de legendagem foram utilizados: *SubtitleWorkshop* e o *Subtitle Edit*. Para realizar este projeto de legendagem, de final de mestrado, decidi que iria usar um destes dois programas para levar o fazer. Acabei por escolher o *Subtitle Edit*, por ter uma diferença em particular, comparado com o *SubtitleWorkshop*, que me simplificou bastante o processo de legendagem, e que irei especificar com a ilustração presente abaixo.

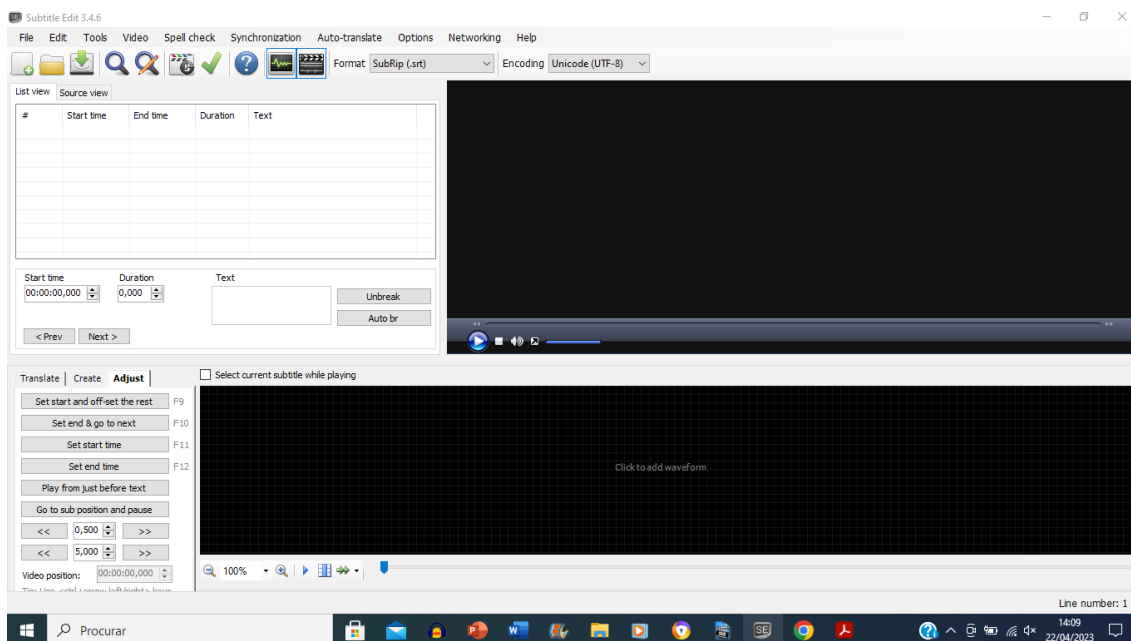


Figura 1 – Interface do Subtitle Edit

A imagem acima ilustra as funcionalidades do menu do programa e que, como profissional de tradução, eu teria de saber utilizar no processo de legendagem. Em cima, à esquerda, está o espaço onde podemos criar um ficheiro de legendas, adicionar linhas de texto, de forma a construir as legendas em si, e editar o texto. Depois, diretamente abaixo, estão as funcionalidades que permitem decidir e marcar quando uma legenda deve começar/terminar. À direita, em cima, o visualizador do ficheiro de vídeo, sendo este o objeto da legendagem a realizar. Em baixo, e é aqui que este programa se torna superior e mais eficiente, na minha opinião, ao seu homólogo, *SubtitleWorkshop*; há uma funcionalidade que permite ver as ondas de som de cada secção, segundo a segundo, minuto a minuto, do ficheiro de vídeo. Aqui, depois de criadas as legendas, também marca a existência de cada linha existente nas secções onde as mesmas estão determinadas. Para determinar a sua localização, estão as marcas temporais decididas pelo profissional de tradução para legendagem, e que indicam quando devem aparecer no vídeo.

Posso então concluir que este pequeno aspeto, presente nesta funcionalidade do programa, pode fornecer uma assistência preciosa ao profissional de tradução, e também, claro, ao processo de legendagem. Isto porque dá a oportunidade de ver em que secção, na leitura das ondas de som do vídeo, está indicada a fala que é suposto ser legendada. Isto permite ao tradutor legendador ser mais exato, preciso e eficiente sobre quanta deve ser a duração da legenda, e em que lugar ela deve aparecer durante o conteúdo de vídeo. Estabelecido o método utilizado para o processo de legendagem, do ponto de vista

técnico, passarei a descrever, em baixo, como ocorreu o processo de legendagem para os três depoimentos escolhidos, e as mudanças frásicas que foram necessárias para a sua tradução respeitar as regras de tempo e espaço da legendagem e do programa utilizado.

7.1 VIOLAÇÃO DO NÚMERO DE CARACTERES

Ao criar o ficheiro, na segunda linha de legendas, no Subtitle Edit, o programa mostra-me a indicação de que os caracteres na frase “and my name is Maria Alice Brígida de Almeida” (tradução minha da frase “E chamo-me Maria Alice Brígida de Almeida.” aos 2 minutos e 5 segundos) excedem o número de caracteres permitidos por segundo. Fiz aqui a primeira alteração ao texto original da transcrição do depoimento, em prol do cumprimento das regras de tempo e espaço na legendagem e no próprio programa. A frase é alterada ao ser retirada a palavra “and” e ficando só “my name is...”. A alteração é ilustrada na tabela abaixo.

Antes
2 00:02:05,221 --> 00:02:09,006 And my name is Maria Alice Brígida de Almeida.
Depois
2 00:02:05,221 --> 00:02:09,006 My name is Maria Alice Brígida de Almeida.

Na tabela com a transcrição e tradução do depoimento, estava a frase “In the context of domestic violence and, for example” (proposta de tradução para a frase “no contexto da violência doméstica e, por exemplo,” aos 11 minutos e 22 segundos). Quando a coloquei no software como uma linha de legenda (linha 34 no ficheiro de legendas), foi sinalizada como violando a regra dos limites de caracteres. Para resolver esta questão, decidi omitir a expressão “for example”. A razão deveu-se a que a frase, e a linha de legenda seguinte que continuava a sua ideia, fazerem sentido à mesma e serem compreensíveis para o telespectador.

Antes

34 00:11:22,934 --> 00:11:25,971 in the context of domestic violence and, for example
Depois
34 00:11:22,934 --> 00:11:25,971 in the context of domestic violence and,

Na linha 48, a frase que anteriormente era “And he goes at me like this”, (tradução de “E vai-me ele assim:” aos 12 minutos e 41 segundos) quando foi introduzida no programa, como uma única linha de legenda, foi caracterizada como tendo ultrapassado o número de caracteres permitidos, de acordo com o tempo de duração da legenda. Decidi então remover a secção “at me” da frase da proposta de tradução, por achar que não afetava a compreensão e a transmissão da ideia e da mensagem do original, para o espectador e pelo espectador. Como referem Díaz-Cintas e Remael (2014, pp.162), se um profissional de legendagem está indeciso sobre omitir algo, deve questionar se a omissão irá afetar a compreensão do público-alvo sobre a mensagem na legenda. Ou então se poderá ser mal-interpretada. Por isso, o profissional deve tornar-se experiente em decidir o que é essencial e o que é acessório. Penso que esta afirmação pode perfeitamente aplicar-se aqui e que, sim, o público-alvo iria continuar a perceber a mensagem desta cena, com a proposta de tradução apresentada acima.

Antes
48 00:12:41,569 --> 00:12:42,733 And he goes at me like this:
Depois
48 00:12:41,569 --> 00:12:42,733 And he goes like this:

Na linha 57, a proposta de tradução, anteriormente “whatever I have in my hand that day, I’ll finish you”, correspondente à frase “o que eu o que tiver na mão assino-te!” (aos 13 minutos e 11 segundos), foi sinalizada no programa como ultrapassando o número de caracteres permitidos. Para resolver a situação, encurtei “I have in my hand that day “para “I hold that day”, devido ao facto desta expressão exprimir o mesmo conceito e ideia na língua-alvo, e ocupar muitos menos caracteres na linha de legenda.

Antes
57 00:13:11,029 --> 00:13:12,870 "whatever I have in my hand that day, I’ll finish you!"
Depois
57 00:13:11,029 --> 00:13:12,870 "whatever I hold that day, I’ll finish you!"

Na linha seguinte, houve também a omissão da palavra “And” na frase “And If I don’t have it, I’ll get it! I’ll finish you!” (tradução de “E se não tiver arranjo! Assino-te” aos 13 minutos e 12 segundos), devido a mesma razão, por não interferir, como já foi justificado acima noutro caso com este mesmo procedimento, com a compreensão do telespectador da ideia da afirmação.

Antes
58 00:13:12,895 --> 00:13:15,500 "And If I don’t have it, I’ll get it! I’ll finish you!”.
Depois
58 00:13:12,895 --> 00:13:15,500 "If I don’t have it, I’ll get it! I’ll finish you!”.

Nas linhas 67 e 68, as duas estavam planeadas para serem legendadas como juntas, antes do próprio processo de legendagem ter começado. Quando foram introduzidas no programa, voltou a ser detetado um desrespeito pela regra, em relação ao número de caracteres. Como havia tempo suficiente entre a primeira e a segunda parte da afirmação (“When I was single, I worked a lot,/and after being married, I always kept going” tradução minha da frase “Em solteira trabalhei muito, e depois de casada continuei sempre” aos 18 minutos e 46 segundos), dividi as duas, da mesma forma que está no exemplo em cima, e tornaram-se duas linhas de legenda diferentes.

Antes
67 00:18:46,662 --> 00:18:48,423 When I was single, I worked a lot, and after being married, I always kept going.
Depois
67 00:18:46,662 --> 00:18:48,423 When I was single, I worked a lot, 68 00:18:48,530 --> 00:18:50,447 and after being married, I always kept going.

Na linha 70 do ficheiro de legendas, estava presente, na versão pré-legendagem, a proposta de tradução “One of them wanted to be in my lap and the other one too” (da frase “Quando um queria colo o outro também queria” aos 18 minutos e 52 segundos). Quando esta proposta foi colocada, como linha de legenda no programa, fez, mais uma vez, com que mostrasse a extensão frásica violando a regra dos limites de caracteres. Foi então que decidi reformular a frase, de uma forma a exprimir o mesmo significado, mas por menos palavras e mudando a sua estrutura frásica, inicialmente construída a partir do original. A proposta final de tradução acabou por ser “When both wanted to be in my lap”.

Antes
70 00:18:52,472 --> 00:18:54,362 One of them wanted to be in my lap and the other one too.
Depois
70 00:18:52,472 --> 00:18:54,362 When both wanted to be in my lap.

O próximo exemplo foi na linha logo a seguir, na linha 71, no ficheiro de legendas. A frase desta legenda originalmente, antes de ter sido analisada pelo programa, era “There were times where I carried a bin on my head, one child on my lap” (tradução minha da frase “Cheguei a vir com a gamela a cabeça, um filho ao colo” aos 18 minutos e 54 segundos). No entanto, novamente, foi detetado o desrespeito pela regra do limite de caracteres nesta proposta de tradução. Decidi, então, de forma a encurtar a frase, substituir a expressão “There were times where” pela expressão “Sometimes”, ficando a seguinte proposta final de tradução: “Sometimes I carried a bin on my head, one child on my lap”.

Antes
71 00:18:54,506 --> 00:18:57,474 There were times where I carried a bin on my head, one child on my lap,
Depois
71 00:18:54,506 --> 00:18:57,474 Sometimes, I carried a bin on my head, one child on my lap,

Por fim, o último exemplo deste tipo de problema ocorreu na linha 90 do ficheiro de legendas, no depoimento de Arminda Ludovico. A frase nesta linha, originalmente, era

“I started getting money, started having my own things, I said “I don’t wanna study, no”. (tradução da frase “comecei a ver dinheiro, comecei a ter as minhas coisas, disse “ah, queria lá estudar”, não:” aos 30 minutos e 31 segundos). Esta era a versão original da frase na transcrição do depoimento. No entanto, quando a introduzi, como se fosse uma linha de legenda, o software notificou que ela ultrapassava os limites de caracteres. Portanto, tive de alterá-la e dividi-la da seguinte forma para ser aceite:

Antes
90 00:30:31,061 --> 00:30:33,243 I started getting money, started having my own things, I said, “I don’t wanna study, no”.
Depois
90 00:30:31,061 --> 00:30:33,243 I started getting money, started having my own things, 91 00:30:33,267 --> 00:30:35,267 I said, “I don’t wanna study, no”.

7.2 LEGENDAS INCOMPATÍVEIS COM O SOFTWARE

As traduções dos depoimentos, feitas antes da legendagem, começaram a sofrer retificações no processo da mesma. A primeira retificação ocorreu dentro da versão atual do ficheiro de legendas, nas linhas 38 e 39, aos 11 minutos e 36 segundos, e aos 11 minutos e 43 segundos, respetivamente. Estas 2 linhas tinham estado, na versão original da tradução da transcrição, separadas por uma linha de legendas entre si, o que faria da atual linha 39 a antiga linha 40, dentro do planeamento original das legendas, pré Subtitle Edit, claro. Aconteceu que, das duas frases que integravam esta linha de legendas, “a form of dating violence. / And roughly 34%” (tradução minha da frase “uma forma de violência no namoro. E 34%, sensivelmente,”), a primeira não tinha quase nenhuma pausa temporal, em relação ao fim da frase da legenda anterior, pelo menos, não o suficiente para fazermos uma transição de uma legenda para a outra. No entanto, havia uma pausa suficiente entre as duas, já mencionadas acima, nesta antiga linha 39 para as poder

separar. Portanto, para resolver a situação, decidi juntar a primeira destas duas frases a linha 38, e a segunda destas duas frases a linha 39. O resultado foi este:

Antes
<p>38 00:11:36,603 --> 00:11:40,774 that more than 50% have experienced, at least,</p> <p>39 00:11:40,637-->00:11:46,264 a form of dating violence. And roughly 34%</p> <p>40 00:11:46,995-->00:11:51,205 have admit to having practiced a form of dating violence.</p>
Depois
<p>38 00:11:36,603 --> 00:11:43,149 that more than 50% have experienced, at least, a form of dating violence.</p> <p>39 00:11:43,775 --> 00:11:51,205 And roughly 34% have admit to having practiced a form of dating violence.</p>

Mais adiante, na linha 40 do ficheiro de legendas, a frase “My husband... we were together for 30 years” e a palavra “married”, na linha a seguir, estavam separadas, apesar de fazerem parte da mesma afirmação. Quando foram postas da mesma forma como legendas no programa, ocorreu um alerta que o tempo de legenda da palavra “married” não cumpria o mínimo de duração de tempo exigido pelo programa (1 segundo). Portanto, de forma a resolver o problema, tomei a decisão de juntar a palavra “married” à afirmação anterior.

Antes

40 00:12:16,736 --> 00:12:21,790 My husband... we were together for 30 years,
41 00:12:21,101-->00:12:21,627 married.
Depois
40 00:12:16,736 --> 00:12:21,790 My husband... we were together for 30 years, married.

7.3 CORREÇÃO DE EXPRESSÕES/FRASES

Na linha 7 de legendas, detetei o primeiro exemplo de um problema de legendagem destes. A frase “I’ve pass through here for so many years now” (tradução minha da frase “Eu? Já aqui passo há tanto ano.” aos 2 minutos e 23 segundos) foi alterada para “Me? I’ve been here for so many years”, não só porque ocupa menos espaço e contém menos caracteres, mas também porque faz mais sentido, a nível do que a entrevista está a tentar transmitir, e dá a transmissão de informação necessária ao espectador daquilo que o original está a tentar emitir.

Antes
7 00:02:23,516 --> 00:02:24,912 I’ve pass through here for so many years now.
Depois
7 00:02:23,516 --> 00:02:24,912 I’ve been here for so many years.

Esta alteração afetou diretamente a frase que vinha a seguir, na linha 8 das legendas. A frase em questão era originalmente “I already used to pass here in my mother’s womb”

(tradução da frase “Já aqui passava na barriga de minha mãe” aos 2 minutos e 24 segundos). No entanto, com a alteração na frase anterior, que acabei de referenciar, e que estava diretamente relacionada com esta, a tradução torna-se “I was already here in my mother’s womb”, com o verbo “to be” a ser incluído também e a substituir o verbo “to pass”, tal como na anterior.

Antes
8 00:02:24,937 --> 00:02:27,150 I already used to pass here in my mother’s womb
Depois
8 00:02:24,937 --> 00:02:27,150 I was already here in my mother’s womb.

Na linha 30 do ficheiro de legendas, alterei a palavra “context” para “matter”, devido a achar que a segunda opção transmitia melhor o significado da sua equivalência em português, “contexto”, na frase original, do que a tradução literal, mencionada acima.

Antes
30 00:11:09,002 --> 00:11:11,259 in the context of domestic violence.
Depois
30 00:11:09,002 --> 00:11:11,259 in the matter of domestic violence.

Na linha 45, a frase que, antes de ter iniciado o processo de legendagem, era “He arrived angry” (tradução da frase “Ele já vinha xingado” aos 12 minutos e 33 segundos), teve de ser alterada, devido à verificação que realizei da definição do termo, na Infopédia, e que já referi recentemente. Por isso mesmo, a tradução tornou-se “He arrived outraged”.

Antes
45 00:12:33,442 --> 00:12:35,499 He arrived angry,
Depois
45 00:12:33,442 --> 00:12:35,499 He arrived outraged,

O próximo problema desta espécie ocorreu na linha 98 onde, na tradução original da transcrição, a frase da legenda era “generally, women are not all the same.” (tradução minha da frase “de um modo geral, as mulheres não são todas iguais.” aos 35 minutos e 55 segundos). No entanto, ao observar com mais atenção o ficheiro de vídeo do documentário, apercebi-me que a expressão “de um modo geral.” pertencia a frase e legenda anteriores, na linha 97 do ficheiro de legendas, aliás, esta expressão era a conclusão da frase. Ou seja, a transcrição em português tinha sido feita, traduzida para inglês, e mais tarde dividida para legendagem de modo errado. Portanto, retirei a expressão “generally,” da frase em questão, ficando só “women are not all the same”. Apresento o resultado desta maneira, ilustrado na tabela em baixo:

Antes
97 00:35:51,172 --> 00:35:55,621 their gender group is a risk factor for women, 98 00:35:55,672 --> 00:35:58,582 generally, women are not all the same.
Depois
97 00:35:51,172 --> 00:35:56,437 their gender group is a risk factor for women, generally,

98

00:35:56,704 --> 00:35:58,582

women are not all the same.

Mais à frente, na linha 103 que, originalmente, na sua versão pré-processo de legendagem, tinha a proposta de tradução “anyway, there are many categories that increase or diminish the probability” (tradução da frase “enfim, são muitas as categorias que aumentam ou diminuem a probabilidade” aos 36 minutos e 12 segundos), tive de realizar outra alteração. Na minha opinião fazia mais sentido, a nível da estrutura frásica, a palavra “enfim”, que normalmente é uma palavra usada para concluir uma frase e começar outra, se integrar melhor na frase anterior, na linha 102. Assim, concluía o mencionar de uma série de características relacionadas com as mulheres, sendo este o resultado:

Antes

102

00:36:08,990 --> 00:36:11,968

ethnicity, nationality,

literally skills,

103

00:36:12,003 --> 00:36:19,514

anyway, there are many categories

that increase or diminish the probability

Depois

102

00:36:08,990 --> 00:36:12,512

ethnicity, nationality,

literally skills, anyway,

103

00:36:12,582 --> 00:36:19,514

there are many categories

that increase or diminish the probability

Na linha seguinte, 103, no ficheiro de legendas, fiz uma alteração em relação a frase “there are many categories that increase or diminish the probability” (tradução da frase “são muitas as categorias que aumentam ou diminuem a probabilidade” aos 36 minutos e 12 segundos). A alteração foi retirar a palavra “the probability”, devido a haver uma grande pausa temporal, feita pela interjeição “eh”, entre a mesma e o resto da frase. Não havendo pausa alguma entre a expressão “the probability” e a frase seguinte, juntei “the probability” à frase seguinte na linha 104, ficando o resultado como está demonstrado abaixo:

Antes
<p>103 00:36:12,582 --> 00:36:19,468 there are many categories that increase or diminish the probability</p> <p>104 00:36:19,627 --> 00:36:21,996 of them being victims of violence.</p>
Depois
<p>103 00:36:12,582 --> 00:36:17,489 there are many categories that increase or diminish</p> <p>104 00:36:18,442 --> 00:36:21,996 the probability of them being victims of violence.</p>

8. CONCLUSÃO

Posso dizer que, num trabalho como este, são postas à prova as competências de um tradutor legendador. Neste projeto foi possível experiência em aplicar diferentes estratégias de tradução, seja a nível de expressões e como esclarecê-las, seja a nível de questões de coesão ou construção frásica. Também permitiu aplicar a prática de tradução

a legendagem, de forma a poder ser incluída num produto audiovisual, transmitindo cultura, mensagens e conhecimento a diferentes públicos. Foi também possível ampliar o conhecimento sobre a complexidade do estudo do registo oral, na sua diversidade e riqueza.

Acrescento também que, ao longo deste projeto, penso que a experiência acumulada ao longo de dois anos de mestrado revelou ser bastante útil. Principalmente, os ensinamentos adquiridos no seminário de orientação, a primeira etapa, de certa forma, deste projeto, em que comecei a definir o objeto de projeto. Os autores que mencionei nesta tese serviram como bases essenciais da fundamentação teórica das minhas decisões, principalmente no processo de tradução das entrevistas. Nesse processo, tinha de encontrar, adaptar e compreender os conhecimentos destes autores, de forma a justificar as minhas escolhas na transcrição e análise linguística dos textos, bem como na posterior tradução.

Posso dizer também que, ao longo deste projeto (se considerarmos desde o seminário de orientação até agora) aprendi não só que a prática de legendagem era mais complexa do que imaginava, mas aprofundei o conhecimento sobre as práticas no mercado de trabalho e na indústria. Se considerar como seria realmente participar num projeto destes como profissional, ou seja, a tradução completa de um documentário como aquele que analisamos aqui, o maior desafio seria transmitir, as características da nossa língua em todos os seus registos. O conhecimento teórico que teria de dominar para este trabalho teria de abranger as modalidades da tradução audiovisual e a modalidade da legendagem (incluindo os aspetos técnicos, que vão além da tradução), bem como os critérios que sustentam as decisões que iria tomar na tradução de diversos registos linguísticos, de discurso, e da própria língua em si. Para concluir, penso que documentários sobre assuntos sociais, como este, com a participação de entrevistados com registos orais diferentes, dificilmente podem ter um registo de tradução fixo devido à variação de registos, como foi observado nos depoimentos orais que traduzi, legendei e descrevi neste trabalho.

9. ANEXOS

ANEXO 1 – Depoimento de Maria Alice Brígida de Almeida

ANEXO 2 – Depoimento de Ana Sofia Neves

ANEXO 3 – Depoimento de Arminda Ludovico

ANEXO 1

TEXTO DE PARTIDA (TRANSCRIÇÃO)	PROPOSTA DE TRADUÇÃO
Eu nasci em 1936.	I was born in 1936.
E chamo-me Maria Alice Brígida de Almeida.	My name is Maria Alice Brígida de Almeida.
De Vila Nova de Tazem.	From Vila Nova de Tazem.
Concelho de Gouveia, distrito da Guarda.	Council area of Gouveia, Guarda District.
É que ainda perce--, ainda percebo da coisa!	I still got it!
Eu?	Me?
Já aqui passo há tanto ano.	I've been here for so many years.
Já aqui passava na barriga da minha mãe.	I was already here in my mother's womb.
A gente quando foi para a escola ia para a primeira classe.	When we first went to school, we'd go to first class (old system).
E, e depois andávamos até ao terceiro ou ao quarto.	And then we would go until the third and fourth.
Mas eu só andei até a terceira classe.	But I only went until the third.
Mas sei ler e escrever.	But I can read and write.
E ainda sei aquilo que faço e aquilo que digo!	And I still know what I say and do!
Eh... Ai, a puta da ladeira, cada vez tá mais alta!	The damn hill, keeps getting steeper!
Quando saí da escola fui ao dia fora.	When I left school, I started working.
Com uma enxada a trabalhar, e nas casas.	Working with a hand hoe, and in the houses.
Mas trabalhava mais tempo nas casas do que no campo.	But I worked more in the houses than in the field.
A limpar. Porque antigamente não havia máquinas.	Cleaning. Because in the old days there were no machines.
Era tudo à mão.	It was all done by hand.
Também cheguei a cavar terra de raiva com uma enxada.	I also dug the earth with all my strength with a hand hoe.
A fazer rego para semearem as batatas, eu fazia um rego tão bem ou mais depressa que um homem.	Digging furrows to plant potatoes, I would dig one as good or faster than a man.
Já dá para o tacho!	That's enough for the pot!
Os homens ganhavam mais que as mulheres no campo.	The men made more than the women in the fields.
Os homens ganhavam 14 escudos. E as mulheres 7.	Men made 14 escudos (old currency) and women made 7.
Eh como é?	Hey there!
Veja ali, tenho ali tanta pomba bonita, eh?	See, I got so many pretty doves over there!
O meu homem... estivemos 30 anos assim juntos, ... vá casados.	My husband... we were together for 30 years, married.
Tínhamos um rebanho de ovelhas.	We had a heard of sheep.
Já disse.	As I said.
Ele enquanto fosse dia de feira, enquanto a feira estivesse aberta,	Whenever he had to go to the fair, as long as it stayed opened,
aquela peça não aparecia cá.	that man would not show up here.
Eu e os garotos é que tínhamos que andar.	Me and the children, we had to get on with it.
Ele já vinha xingado,	He arrived riled up,
chegou ali à barroca, onde está a água a correr,	got to that ravine, where the water is running,

e deu-se o caso, ele começou assim a olhar, a olhar a olhar...	and the whole affair happened, he started staring like this...
E vai-me ele assim:	And he goes like this:
“Então pôs-se a rede para as ovelhas não avançarem	“So, the net was put up so the sheep wouldn't go forward
e elas avançam tanto para a frente.”.	and they go so far forward.”.
Digo-lhe eu assim, mas eu assim cheia de vida:	And I tell him this, full of energy:
”Tu não arranjaste para cá um chibo, arranjaste para cá um burro!”	“You didn't get a “chibo” (clumsy horse), you got a donkey!”.
Olha, espeta-me assim com a costa da mão que eu caí por terra.	He stroked me like this with the back of his hand and I fell to the ground.
No fim de me levantar disse para ele:	After I got up, I said to him:
“Que seja a primeira vez e a última que me tocas!	“Let that be the first and last time you touch me!”
Se me tocares algum dia, pensares em me tocar,	“If you think of touching me once again,”
o que eu o que tiver na mão assino-te!	“whatever I hold that day, I'll finish you!”
E se não tiver arranjo! Assino-te!”	“If I don't have it, I'll get it! I'll finish you!”.
Nunca mais!	Never again!
(Impercetível)	(imperceptible)
mas tenho que o arranjar.	but I have to get it.
Casei com o meu homem contra a vontade da minha família.	I married my man against my family's will.
Nem meus pais queriam, nem ninguém queria.	Neither my parents, nor anyone else wanted it.
Que era pessoa da rua.	That he was a good for nothing.
Ele andava cá a trabalhar, e foi aí que nos conhecemos.	He was around here working, and that's where we met.
Ainda namoramos 7 meses sem ninguém saber.	We still dated for 7 months without anyone knowing.
A vida de casada foi a trabalhar,	Married life was spent working,
a guardar um rebanho de ovelhas,	guarding a sheep heard,
feita doida com um pau na mão.	going around like a mad woman, carrying a stick in my hand.
Em solteira trabalhei muito,	When I was single, I worked a lot,
e depois de casada continuei sempre.	and after being married, I always kept going.
Depois os filhos pequeninos...	Then my small children...
Quando um queria colo o outro também queria.	When both wanted to be in my lap.
Ceguei a vir com a gamela a cabeça, um filho ao colo	Sometimes, I carried a bin on my head, one child on my lap,
e outro na ponta do avental, assim agarrado à ponta do avental,	and the other one holding on to the tip of my apron,
conforme eu caminhava, assim eles caminhavam.	they would walk alongside me.
A gente nunca está sozinha.	We are never alone.
Está mais Deus e os passarinhos a cantar.	God is within us, and the birds are singing.
Vês! Olha eles a cantar”.	See! Hear them singing.

ANEXO 2

ORIGINAL	MINHA TRADUÇÃO
A violência de género tem múltiplas configurações,	Gender violence has multiple configurations
algumas que são claramente mais explícitas.	Some that are clearly more explicit.
E eu julgo, que aquela que talvez seja mais explícita,	And I think, the most explicit one,
pelas razões que eu, há pouco, mencionei,	for the reasons I mentioned earlier,
seja a violência contra as mulheres nas relações de intimidade.	whether its violence towards women in intimate relationships.
E Portugal tem tido taxas bastante elevadas,	And Portugal has had high rates
em matéria de violência doméstica.	in the matter of domestic violence.
E um número também bastante expressivo de femicídios.	And an expressive number of femicides.
Os femicídios são homicídios com base na pertença de género.	Femicides are murders based on gender group.
No ano passado, foram assassinadas, em Portugal, 32 mulheres,	Last year, 32 women were murdered in Portugal,
no contexto da violência doméstica e, por exemplo,	in the context of domestic violence and,
no que toca a violência no namoro, no ensino superior,	when it comes to dating violence, in higher education,
nós temos dados muito recentes que mostram,	we have very recent data that shows,
num universo com quase mais de quatro mil jovens,	in a universe with almost more than four thousand youngsters,
que mais de 50% já experienciou, pelos menos, uma forma de violência no namoro.	that more than 50% have experienced, at least, a form of dating violence.
E 34%, sensivelmente, admite já ter praticado uma forma de violência no namoro.	And roughly 34% admit to having practiced a form of dating violence.
Ainda que, seja evidente,	Though, evidently,
que a pertença de género é um fator de risco para as mulheres, de um modo geral,	their gender group is a risk factor for women, generally,
as mulheres não são todas iguais.	women are not all the same.
As mulheres vão tendo outras pertenças identitárias,	Women go on to have other identity groups,
as questões de orientação sexual,	matters of sexual orientation,
identidade de expressão de género, características sexuais,	gender expression and identity, sexual characteristics,

etnia, nacionalidade, habilitações literárias, enfim,	ethnicity, nationality, literally skills, anyway,
são muitas as categorias que aumentam ou diminuem	there are many categories that increase or diminish
a probabilidade de elas serem vítimas de violência.	the probability of them being victims of violence.
Algumas mulheres que estão em lugares de opressão,	Some women are in places of oppression,
há outras mulheres que estão em lugares de privilégio,	other women are in places of privilege.
e, portanto, nós temos que olhar para elas a partir dessa lente da diversidade.	And, therefore, we must look at them through that diversity lens.
Evidentemente, que uma mulher trans, uma mulher negra, uma mulher cigana,	Evidently, a trans woman, a black woman, a gipsy woman,
uma mulher que tem habilitações literárias mais baixas,	a woman with lower literary skills,
provavelmente, estará em mais risco de vir a sofrer alguma forma de violência.	will, probably, be more at risk of suffering some form of violence.

ANEXO 3

O meu nome é Arminda. Chamo-me Arminda Ludovico.	My name is Arminda Ludovico.
Tenho 59 anos, e neste momento, sou mulher a dias, trabalho a dias.	I'm 59 years old, and right now, I work as a cleaner.
Às vezes, em certas ocasiões,	Sometimes, on certain occasions,
que eu lanço "Ah, trabalho a dias", noto ali aquele olhar de esguelho.	that I throw "Oh, I'm a cleaner", I notice that suspicious look.
Derivado aos percalços todos que eu tive na minha vida, foi, foi, foi isto que apareceu.	Due to the setbacks that I had in my life, this is what came along.
Ou era isto ou não era nada e eu tinha uma filha para criar, não é, estava sozinha.	It was either this or nothing, and I had a daughter to raise, right, I was alone.
Portanto, não, não me, não me considero uma coitadinha nem nada,	So, no, I don't think of myself as a poor thing or anything,
eu acho que agarrei aquilo que tinha que agarrar na altura certa.	I think I took what I had to take at the right time.
Olhe, fiz, eh, só, só estudei até ao nono, incompleto, não acabei porque saí.	I only studied until the ninth grade. I didn't finish because I left.
Depois, no final, a minha mãe deu-me uma grande tarefa,	Then, at the end, my mother gave me a heck of a beating,
porque a professora telefonou, porque que eu não ia as aulas.	because the teacher called, because I wasn't going to class.
Já estava a trabalhar, no centro comercial do Rossio, na altura.	At the time, I was already working at the Rossio mall.
Depois comecei a ganhar nessa altura, eh, até era um "ordenadinho" jeitoso,	Then I started earning a nice little paycheck then,
comecei a ver dinheiro, comecei a ter as minhas coisas,	I started getting money, started having my own things,
disse "ah, queria lá estudar, não".	I said, "I don't wanna study, no".
Claro, que mais tarde, depois arrependi-me, é obvio, não é?	Of course, later, I regretted it, it's obvious, right?
Gostava muito, muito de ter sido enfermeira.	I really would've loved to have been a nurse.
Adorava.	I would've loved it.
Mas pronto.	But hey...
É tudo ainda muito, muito retrógrado,	It's all still really backward,
o nosso país está a evoluir muito, muito a passo de caracol.	our country is evolving very much at a snail's pace.
Olhe, por exemplo, porque que é que não há rapazes,	For example, why is it that there aren't young men,
aí rapazolas novos, e bem parecidos, e educados e boas pessoas,	young boys, good looking, polite, good people,
sem trabalho, porque também não trabalham a dias?	out of work, why don't they work as cleaners?
Pode haver, mas eu nunca vi um homem ou um rapaz a trabalhar a dias, por exemplo.	There might be, but I have never seen a man or a boy working as a cleaner.
Porque lá está, nem por parte dos patrões, estão dispostos a,	Because there it is, they are not willing, neither for their bosses,
nem por parte deles próprios, e porquê?	nor for themselves, and why?
Isto, no meu ponto de vista, atenção, ah? Eu estou a falar aquilo que eu penso.	This is my opinion, ok? I am speaking of what I think.
É porque desde sempre, desde sempre, há aquilo estigma:	It's because there has always, always been that stigma:

os homens não fazem trabalhos domésticos.	men do not do housekeeping.
Eh pá, mas porquê? Eu já, há tantos rapazes e homens que vivem sozinhos, que fazem tudo, porquê, porquê não hão de fazer isso?	But why, man? There are so many boys, men that live alone, that do it all. Why shouldn't they do that?
A maior parte dos homens chega a casa, e não percebe que a mulher também já vem estafada do trabalho,	Most men get home, and don't understand that the wife also comes home tired from work,
vai fazer jantar, vai tratar dos miúdos, vai... e eles não dão uma mão, não dão.	she makes dinner, she takes care of the kids... and they do not give them a hand.
O meu ex-marido, inicialmente, ajudava, mas depois de ajudar.	My ex-husband, initially, would help, but then he quit doing it.
Depois, chegava a casa, sofá, "eu sou o barão, sou o magnata do petróleo".	Then, he would come home, couch, "I'm the bigshot, I'm the oil tycoon".
E eu lá estava, pronto, era dar banho a filha, era fazer isto, era fazer aquilo, etc...	And there I was, bathing my daughter, doing this, doing that, etc...
Vou aqui regar as minhas meninas, que elas devem estar cheias de saudades minhas, coitadinhas.	I'm gonna go here and water my girls, they must be missing me, poor things.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Biber, D. (2006). Register: Overview. In R. Asher & K. Brown (Eds). *Encyclopedia of Language & Linguistics* (pp. 476-482). Elsevier.
- Barros, E. M. N. (2013). *Tradução e Legendagem do Documentário Fárria* [Master's Thesis, Instituto Politécnico do Porto] *. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/2136>
- Bywood, L., Etchegoyhen, T., & Georgakopoulou, P. (2017). Embracing the threat: Machine translation as a solution for subtitling. *Perspectives: Studies in Translatology*, 25(3), 492–508. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2017.1291695>
- Díaz-Cintas, J. (2003). Audiovisual translation in the third millennium. In G. Anderman, & M. Rogers (Eds). *Translation Today: Trends and Perspectives* (pp. 192-204). Multilingual Matters.
- Díaz-Cintas, J. (2009). *New Trends in Audiovisual Translation*. In J. Diaz-Cintas, S. Bassnett & E. Gentzler (Eds). University of Warwick, UK/University of Massachusetts/Amherst, USA
- Díaz-Cintas, J., & Remael, A. (2014). *Audiovisual Translation: Subtitling*. (2.^a ed.). Manchester: St. Jerome Publishing.
- Espasa, E. (2004) Myths about documentary translation. In P. Orero (ed.) *Topics in Audiovisual Translation* (pp. 183–197). Amsterdam: John Benjamins.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2021, 23 de abril). Documentário Mulheres em Portugal [Ficheiro de Video]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=ok8dQvB08dU>
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2023, 9 de outubro). *Mulheres em Portugal*. <https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/documentarios/mulheres-em-portugal>
- Gambier, Y. (2003). *Introduction: Screen Transadaption: Perception and Reception*. In *Screen Translation* (Vol. 9). Manchester: St. Jerome Publishing.
- Gambier, Y. (2013). The position of audiovisual translation studies. In C. Millán & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 45-59). Routledge.
- Juel, H. (2006). *Defining documentary film*. P.O.V.,22, 5–15.
- León, B. (1999) *El documental de divulgación científica*. Barcelona: Paidós.

- Martins, E. C. (2004). Os caminhos da historiografia educativa portuguesa: da história á(sic) educação. *História da Educação*. ISSN 1414-3518. Vol. 8, nº 16 (setembro), p. 25-44.
- Matamala, A. (2009). Main challenges in the translation of documentaries. In J. Díaz-Cintas (Ed.), *New Trends in Audiovisual Translation*. (pp. 109–120). Multilingual Matters.
- Nedergaard-Larsen, B. (1993). Culture-Bound Problems in Subtitling, *Perspectives: Studies in Translation 2* (pp. 207-240)
- Nikolic, K., & L. Bywood. (2021). Audiovisual Translation: The Road Ahead. *Journal of Audiovisual Translation*, 4(1), 50–70. <https://doi.org/10.47476/jat.v4i1.2021.156>
- Nord, C. (2013). Functionalism in Translation Studies. In C. Millán & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 201-212). Routledge.
- Pavesi, M. (2009). *Analysing audiovisual dialogue. Linguistic and translational insights*. Bologna: Clueb.
- Porto Editora. (n.d). barroca. In infopedia.pt/dicionários. Retirado a 21 de abril, 2023 de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/barroca>
- Porto Editora. (n.d). esguelha. In infopedia.pt/dicionários. Retirado a 22 de abril, 2023 de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/esguelha>
- Porto Editora. (n.d). esguelha. In infopedia.pt/dicionários. Retirado a 27 de maio, 2023 de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/esguelha>
- Porto Editora. (n.d). xingado. In infopedia.pt/dicionários. Retirado a 21 de abril, 2023 de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/xingado>
- Priberam Informática, S.A. (2008-2021). Mulher a dias. In Dicionario.priberam.org. Retirado a 22 de abril, 2023 de <https://dicionario.priberam.org/mulher-a-dias>.
- Santamaria Guinot, L. (2001). *Subtitulació i referents culturals. La traducció com a mitjà d'adquisició de representacions socials* [PhD Thesis,

Universidade Aut3noma de Barcelona]. www.tdcat.cesca.es/TDCat-0726101-095437

- Vinay, J.-P. & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. John Benjamins Publishing Company.
- Vyzas, T. (2022). Specialized Vocabulary in Subtitling Science Documentaries. *Journal of Audiovisual Translation*, 5(1), 48–72.